



Sumário

Mantenedora	5
Mantida	5
I CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	5
1.1 Mantenedora.....	5
1.2 Mantida	5
1.3 Dirigente da instituição.....	5
Denominação	6
Contextualização	7
Filosofia Institucional	7
Princípio Ser Educador	8
Contexto histórico do município	9
ASPECTOS POPULACIONAIS:	12
ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS:	14
Histórico do Curso	22
Estrutura Acadêmica e Administrativa	23
Coordenação do Curso	23
Funções Políticas	24
Funções Gerenciais	24
Funções Acadêmicas	24
Funções Institucionais	25
Gestão Acadêmica do Curso	26
Reuniões de Comunicação Estratégica	26
Reuniões de Professores	27
Reuniões com Centro Acadêmico ou Representante Discente	28
Apoio à participação em eventos	28
Apoio Pedagógico ao Discente	29
Acompanhamento psicopedagógico	29
Mecanismo de Nivelamento	30
Acompanhamento de egresso	30
Composição do NDE – Núcleo Docente Estruturante	31
Concepção do Curso	32
Objetivo Geral	33
Objetivos Específicos	33

Currículo do Curso	34
Fundamentos Teóricos	34
Perfil do Egresso.	36
Campo de Atuação	36
Competência	36
Habilidades.....	38
Matriz Curricular	41
Ementas e Bibliografias	44
Seleção de conteúdos essenciais.....	70
Integração de Conteúdos.....	71
Ensino na Comunidade.....	73
Preparo Pedagógico Docente.....	73
Organização Didático-Pedagógica.....	73
Organização de Conteúdos Curriculares	74
Plano de Ensino.....	75
Balanced Scorecard – BSC– Acadêmico	76
Aulas Estruturadas.....	76
Estratégias de Ensino Aprendizagem	77
Metodologias Ativas.....	77
Atividades de Aprendizagem.....	78
Estágio Supervisionado.....	79
Objetivos	79
Fontes de Estágios.....	79
Trabalho de Conclusão de Curso	80
Objetivos	80
Meios de divulgação de trabalhos e produção dos estudantes	80
Atividades Complementares	80
Estudo Dirigido	80
Participação dos discentes nas atividades acadêmicas.	83
Sistema de Avaliação	83
Sistema Integrado de Avaliação Educacional - SPA.....	83
Avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	86
Exame Nacional de Cursos.....	89
Corpo Docente.....	89
Perfil do corpo docente.....	89
Corpo Docente	89

Coordenação de Avaliação Institucional – CAI	90
Biblioteca.....	91
Política de Desenvolvimento das Coleções:.....	91
Catálogo Coletivo SIBUC	91
Bases de Dados	91
Internet.....	92
COMUT e Pesquisa bibliográfica	92
Serviços aos usuários.....	92
Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais	92
Serviços de Empréstimo, Devolução e Reservas:	92
Serviços de Treinamento de usuários e Visitas orientadas	93
Periódicos, Serviços e Coleções Especiais.....	93

Dados de identificação da FAIR – Faculdades Integradas de Rondonópolis

Mantenedora

- IUNI Educacional – UNIC Rondonópolis Floriano Peixoto Ltda.
- CNPJ n.º 02.719.825/0001-96
- Rua Floriano Peixoto, 597 – Centro
- Rondonópolis – MT
- CEP: 78.700-040
- Fone: (66) 3411-0500
- Home page: www.unic-roo.com.br

Mantida

FAIR - Faculdades Integradas de Rondonópolis

- Portaria Credenciamento: Portaria do MEC n.º 921 de 22/06/1999
- Endereço: Rua Floriano Peixoto, 597 – Centro
- Fone: (66) 3411-0500
- Home page: www.unic-roo.com.br

I CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 Mantenedora

Nome: IUNI EDUCACIONAL – UNIC Floriano Peixoto Ltda

Endereço: Rua Floriano Peixoto, 597 - Centro. Rondonópolis – Mato Grosso, CEP:78700-040

Portaria n.º. 1272 de 23/09/1999, publicada no Diário Oficial da União em 24 de agosto de 1999

E-mail: gislainemoreno@kroton.com.br

1.2 Mantida

Nome: Faculdades Integradas de Rondonópolis

1.3 Dirigente da instituição

Nome: Ana Paula Lopes Lima Lucena

Diretora Geral

E-mail: anapaula.lucena@kroton.com.br

Nome: Silvânia Oliveira da Silva

Coordenadora Acadêmica

E-mail: silvania.silva@kroton.com.br

Coordenadora do Curso:

Nome: Andréia Ferreira Pinto

E-mail: andréia.pinto@kroton.com.br

Titulação e regime de trabalho do coordenador do curso

Especialista / 40 horas

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (1995), Especialista em Redes de Computadores pelas Faculdades Associadas de São Paulo - FASP (1999), Especialista em Gerenciamento de Sistemas de Informação Pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2005) e Mestranda em Produção e Gestão Agroindustrial pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP - Anhanguera).

Atualmente é coordenadora e professora titular do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação das Faculdades Integradas de Rondonópolis – FAIR. Também foi coordenadora e professora de cursos de pós-graduação. Atuou na área de Administração e Suporte em Redes de Computadores.

Possui 12 anos de experiência na área acadêmica, sendo 10 destes na coordenação de curso. Também possui 5 anos de experiência na área técnica.

Denominação

Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação

- Endereço: Rua Floriano Peixoto, 597 – Centro – Rondonópolis - MT
- Fone: (66) 3411 0511
- Home Page: www.unic-roo.com.br
- E-mail: andrea.pinto@kroton.com.br
- Portaria Autorização: Portaria do MEC n.º 2.244 de 19 de Dezembro de 1997
- Portaria Reconhecimento: Portaria do MEC n.º 3.775 de 16 de Novembro de 2004

- Nº de vagas ofertadas: 80 vagas
- Turno: Noturno
- Regime de Matrícula: Seriado Semestral
- Duração e tempo de integralização do curso: Duração de 8 semestres. Tempo mínimo de integralização: 8 semestres. Tempo máximo de integralização: 14 semestres.

Contextualização

Filosofia Institucional

O marco referencial é a tomada de posição da instituição que planeja em relação à sua identidade, visão de mundo, utopia, valores, objetivos, compromissos. Expressa o rumo, o horizonte, a direção que a instituição escolheu, portanto, a sua opção e fundamentação. O marco referencial na **FAIR – Faculdades Integradas de Rondonópolis** nasceu da resposta ao forte questionamento que se colocou: *em que medida, enquanto IES democrática é possível efetivamente colaborar para a construção do novo homem e da nova sociedade?*

Na elaboração da filosofia institucional, foi amplamente discutida a realidade mais ampla na qual a instituição está inserida. A localização na América Latina, no Brasil, no Estado de Mato Grosso, características econômicas sociais, ecológicas, culturais e econômicas, os elementos estruturais que condicionam a instituição e seus agentes e que pesaram na decisão da implantação da **FAIR – Faculdades Integradas de Rondonópolis**.

A proposta deixa claro que, após as discussões, o marco filosófico foi delineado, indicando a direção, o horizonte maior, o ideal geral da instituição – realidade global desejada. É a proposta de sociedade, de pessoa e educação que a instituição assumiu. Educação é o esforço que se faz em perpetuar a existência, em garantir a continuidade humana. É, portanto, o processo de inserção do sujeito no mundo da cultura.

A filosofia da **FAIR – Faculdades Integradas de Rondonópolis** é comprometida com uma concepção progressista onde predomina o ensino de qualidade, a formação crítica do profissional em relação à sociedade e compreensão do papel que lhe é inerente, para que possa analisar e contribuir na discussão dos problemas regionais e nacionais. Fica explicitado também, o compromisso com a formação do homem e com o desenvolvimento social, científico e tecnológico e acredita-se que é preciso articular a formação científica – profissional e a formação ética, política e estética.

A filosofia tem caráter transformador, pois tem o compromisso não só com o profissional competente e crítico, mas um homem cidadão, profissional, pois além da dimensão humana,

um cidadão intelectual, indivíduo capaz de criar formas de compreensão, de equacionar e solucionar problemas nas esferas pessoal, social e profissional.

Além da preparação de indivíduos para o mercado, a **FAIR – Faculdades Integradas de Rondonópolis** tem em sua filosofia a preocupação da preparação do indivíduo que busque reflexivamente e, em ações, a solução de problemas imediatos da sociedade, através de uma aprendizagem significativa. Uma concepção filosófica transformadora tem como proposta explícita a liberdade, a igualdade, a autonomia, democracia, cidadania, existência social e do próprio homem.

A **FAIR – Faculdades Integradas de Rondonópolis** explicita em sua proposição de filosofia/objetivos a vinculação do seu Projeto Global de Instituição de Ensino Superior a um Projeto de Sociedade, que busca constantemente uma identificação com a região, levantando aspectos do meio geográfico, social e político regional que são determinantes dos objetivos e da identidade da instituição.

O Projeto Pedagógico Institucional da **FAIR – Faculdades Integradas de Rondonópolis** é um documento de planificação educacional de longo prazo quanto à sua duração, integral quanto à sua amplitude, na medida em que abrange todos os aspectos da realidade escolar, flexível e aberto, democrático porque é elaborado de forma participativa e resultado de consensos.

A **FAIR – Faculdades Integradas de Rondonópolis** vem trabalhando estes anos de forma bastante sistematizada, no sentido de desmistificar uma deformação idealista que só valorizava apenas as idéias, os postulados filosóficos do ensino tradicional, o conteúdo pelo conteúdo, as boas ações e, muitas vezes, não se comprometia com a efetiva alteração da realidade.

A **FAIR – Faculdades Integradas de Rondonópolis** trabalhou, em todos os seus cursos, a idéia de que o projeto pedagógico não deve ficar no nível filosófico de uma espécie de ideário, ainda que contemplando princípios andragógicos e, nem em nível sociológico de contemplação de um diagnóstico. Buscou em suas ações resgatar nos educadores o valor do planejamento, da busca de novas metodologias, mais atualizadas e mais condizentes com o perfil do ingressante na atualidade.

A função do projeto pedagógico, portanto, tem sido de ajudar a resolver problemas, utilizar os conhecimentos adquiridos na prática e, portanto, uma metodologia de trabalho que possibilita "*re-significar*" a ação de todos os envolvidos na instituição, buscando em cada curso ofertado decifrar as competências necessárias para que o egresso consiga obter uma boa empregabilidade e fundamentalmente à preparação para o exercício da cidadania, analisando e avaliando quais os conteúdos profissionalizantes e de conhecimentos prévios são essenciais para se alcançar as competências e, conseqüentemente, o perfil do egresso desejado de cada curso.

Princípio Ser Educador

Qualquer mudança educacional precisa contar com o envolvimento incondicional de todos os participantes. Articulados com o projeto pedagógico institucional o qual não só apontam a natureza dos modos de chegar à prática, mas orientam os procedimentos, as atitudes e ações

desejáveis que a instituição procura estimular entre os membros que a integra e que deverão encontrar sua definição mais concreta e efetiva de suas derivações nos diferentes cursos da Instituição.

A **FAIR – Faculdades Integradas de Rondonópolis** criou e divulga o que denominamos **Princípio Ser Educador**, o qual norteia as ações de todos os *stakeholders* da Universidade de Cuiabá, pois a UNIC acredita que somente se educa se todos estiverem comprometidos em educar. Para tanto é preciso ter tenacidade e paixão pelo desejo de realização. A idéia não é simplesmente estimular a paixão, mas fazer com que nossos educadores se apaixonem por aquilo que fazem

Pode parecer estranho falar de algo tão delicado e confuso como a **paixão** como parte integrante de um modelo estratégico acadêmico. Mas a paixão se tornou parte fundamental do princípio **Ser Educador**. Sabemos que não conseguimos e não conseguiremos fabricar esse sentimento ou motivar pessoas para que sintam paixão. Mas, podemos descobrir o que provoca tal emoção nas pessoas e nos educadores de nosso grupo.

O **Ser Educador** possui, essencialmente, como característica do seu trabalho uma capacidade formadora, pelo empreendimento de conduta e ações reflexivas que contribuem para o desenvolvimento de indivíduos mais conscientes, pois representam por meio de suas condutas, valores éticos e morais tão necessários à coletividade.

A primeira função de qualquer pessoa na Universidade de Cuiabá é **Ser Educador**, a segunda é o exercício de qualquer cargo ou função, ou seja, somos todos educadores, administrativos e acadêmicos juntos na construção de uma vida melhor através de uma educação superior responsável.

Contexto histórico do município

A data de fundação do município de Rondonópolis é dia 10 de dezembro de 1953;

Altitude 212 m acima do nível do mar;

População estimada IBGE/2008: 179.094;

Clima Tropical Úmido e Temperatura média de 27º.

Desde o final do século XIX a ocupação local é marcada por um contingente de índios Bororo, elo efetivo do destacamento militar em Ponte de Pedra (1875-1890), seguida pelas comitivas de aventureiros que se arriscavam pela região em busca de ouro e de pedras preciosas. Por último, chegou às expedições da Comissão Construtora das Linhas Telegráficas (1907/1909) sob o comando do então primeiro tenente Cândido Rondon, que determinavam o traçado da linha telegráfica para interligar o Estado do Mato Grosso e Amazonas ao resto do

país – fruto dessa investida, em 1922 é Inaugurado o posto telegráfico às margens do rio Poguba (Rio Vermelho).

A formação do “Povoado do Rio Vermelho” inicia-se a partir de 1902 com a fixação de famílias procedentes de Goiás, Cuiabá e outras regiões do Estado. Em 1915 havia cerca de setenta famílias na localidade, estas viviam com certa organização econômica, social política e tinham preocupação com as primeiras letras.

Neste mesmo ano, Joaquim da Costa Marques, Presidente de Estado do Mato Grosso, promulga o Decreto Lei nº 395 que estabelecia uma reserva de 2.000 hectares para o patrimônio da povoação do rio Vermelho. Esse decreto marca oficialmente a existência do povoado (a futura cidade de Rondonópolis), cuja data de fundação (10 de agosto de 1915) foi regulamentada pela Lei Municipal 2.777 de 22 de outubro de 1997.

Em 1918, o deputado, agrimensor e tenente Otávio Pitaluga conclui o projeto de medição, alinhamento e estética da localidade; projeto que em 1948 foi aproveitado pelo engenheiro Domingos de Lima para edificar o traçado do atual quadrilátero central. Pitaluga foi também o responsável pela alteração de nome do povoado para Rondonópolis, em 1918, uma homenagem a Rondon que passa então a ser considerado o patrono do lugar. Em 1920 Rondonópolis transforma-se em distrito de Santo Antônio do Leverger e comarca de Cuiabá.

O DESPOVOAMENTO - Todavia, na década de 20, o recém criado distrito começa a sofrer problemas ligados a enchentes, epidemias e desentendimento entre os moradores; no mesmo período João Arenas descobre os garimpos de diamantes na vizinha região de Poxoréo (1924).

A combinação desses fatores provoca o processo de despovoamento de Rondonópolis ao mesmo tempo em que os garimpos projetam o crescimento de Poxoréo que, em 1938, foi elevado à categoria de município. Em consequência, pela proximidade, Rondonópolis é incluído como distrito de Poxoréo, através da Lei Estadual nº 218 de 1938. De 1930 a meados de 1947 Rondonópolis permanece despovoado.

A RETOMADA DO CRESCIMENTO - A partir de 1947 Rondonópolis volta a crescer à medida que é inserida no contexto capitalista de produção como fronteira agrícola mato-grossense, resultado da política do sistema de colônias implantado pelo governo do Estado. A emancipação política acontece em 10 de dezembro de 1953.

Nas décadas de 50 e 60, o crescimento econômico de Rondonópolis vem através do campo, enquanto produtor de alimentos e extensão do capital paulista. Nesse período destaca-se a força da mão-de-obra de migrantes mato-grossenses, nordestinos, paulistas, mineiros, japoneses e libaneses.

Na década de 70 acelera-se no município o processo de expansão capitalista, e Rondonópolis desenvolve o mais rápido processo de modernização do campo que se teve notícia no Centro Oeste, incrementando as atividades da soja, da pecuária e do comércio. Aqui a migração sulista é o destaque.

Em 1980 Rondonópolis passa a ser pólo econômico da região e é classificado como segundo município do estado em importância econômica, demográfica e urbana. Já, na década de 90, Rondonópolis projeta-se como “A Capital Nacional do Agronegócio”, ao mesmo tempo em que cresce o setor agroindustrial – decorre daí o sucesso da Exposul e da Agrishow Cerrado.

Decorridos pouco mais de 50 anos de sua emancipação política, Rondonópolis tem uma população aproximada de 180 mil habitantes. É uma cidade conhecida por suas terras férteis e localização privilegiada, no entroncamento das Rodovias BR 163 e BR 364, que ligam as regiões Norte/ Sul do país, sendo o portal da Amazônia e a entrada para o pantanal mato-grossense.

A posição geográfica estratégica tem contribuído para o crescimento econômico de Rondonópolis e oferece um leque de oportunidades aos investidores que buscam expandir e diversificar seus negócios:

- no agronegócio, a partir da cultura de soja, algodão e produtos primários em geral;
- na pecuária de corte e leiteira;
- no setor de unidades esmagadoras de soja;
- na produção de fertilizantes, pólo químico, têxtil e do couro;
- no comércio de maquinários, utilitários, motocicletas e comércio em geral;
- no setor de serviços;
- no transporte (Rondonópolis é considerada o maior pólo grane leiro e a “Capital Nacional do Bi trem”).

O município é cortado pelas rodovias federal BR 364 e BR 163, as mais importantes vias de escoamento da produção e ligação do Mato Grosso e região norte com o sul do país.

Esta localização estratégica faz com que Rondonópolis se consolide a cada ano, como Pólo Industrial do Centro-Oeste.

Em muito breve, os trilhos da Ferronorte devem chegar à cidade e impulsionar ainda mais o desenvolvimento da região devido entre outros fatores, à implantação do Porto Seco.

O Porto Seco que é uma zona exportadora que irá reduzir os custos de exportação da produção local e estadual.

Enfim, Rondonópolis tem tudo para transformar-se em um dos principais entroncamentos rodo-ferroviários do país e na metrópole do século XXI, sendo hoje um importante pólo regional e a terceira cidade do Estado.

O município de Rondonópolis possui 4.179,30 Km² e está localizado na posição sudoeste do Estado de Mato Grosso e dista 211,7 Km de Cuiabá, 483 de Campo Grande e 922 Km de Brasília. A área urbana abrange 91 Km² representando 2,18% da área total. Três Distritos fazem parte do município – Vila Operária, Boa Vista e Nova Galiléia – que também contém uma Reserva dos Índios Bororos.

TEXTO EXTRAÍDO: *Dr^a. Luci Léa Lopes Martins Tesouro/ professora da UFMT.*

Fonte: *TESORO, Luci Léa Lopes Martins. “Rondonópolis-MT: um entroncamento de mão única”, São Paulo, LLLMT, 1993.*

Em relatório do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC) Rondonópolis foi apontado como o município mato-grossense que mais exportou em 2005 com saldo total de US\$ 1,1 bilhão. No ranking nacional a cidade ocupa 22º lugar, diferente da capital Cuiabá que aparece em 38º da lista.

De acordo com o relatório do MDIC, Rondonópolis exportou US\$ 1,314 bilhão contra US\$ 213,815 milhões em importações em 2005, o que indica um incremento de 63,02% nas vendas em relação ao total exportado em 2004 de US\$ 806,585 milhões. Em Mato Grosso toda a quantidade de produtos exportados do município corresponde a 31,65% do montante de exportações no Estado em 2005, de US\$ 4,151 bilhões. (**Fonte:** *Redação/Ascom – Rafael Otaviano – Rondonópolis- 08/02/2006*)

ASPECTOS POPULACIONAIS:

POPULAÇÃO	NÚMERO
População Total	179.094

FONTE: IBGE E DATASUS – CENSO ESTIMATIVA 2008

Dados Populacionais segundo IBGE:

- **Densidade Demográfica:** 42,85% hab/km²
- Taxa de crescimento Anual populacional estimada (%) (2000-2007): **1,8%**
- Proporção da população feminina em idade fértil, 2008 (%): (60.178) **67,01%**

Distribuição da população por faixa etária e sexo:

<i>Faixa Etária</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Total</i>	<i>%</i>
Menor 1 ano	1.433	1.371	2.804	1,56
1 a 4 anos	5.954	5.745	11.699	6,53
5 a 9 anos	7.583	7.397	14.980	8,36
10 a 14 anos	7.882	7.648	15.530	8,67
15 a 19 anos	8.394	8.268	16.662	9,30
20 a 29 anos	16.842	16.714	33.556	18,74
30 a 39 anos	14.533	15.209	29.742	16,60
40 a 49 anos	11.799	12.339	24.138	13,48
50 a 59 anos	7.529	7.775	15.304	8,54
60 a 69 anos	4.359	4.298	8.657	4,83
70 a 79 anos	2.115	2.145	4.260	2,38
80 anos e mais	874	888	1.762	0,98
TOTAL GERAL	89.297	89.797	179.094	100

FONTE: IBGE E DATASUS – ESTIMATIVAS PRELIMINARES/2008.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS:

A **Economia** é baseada no agronegócio, no comércio e na prestação de serviços. As lavouras de algodão e soja e o gado de corte e de leite são destaques.

A indústria, também ligada ao campo, é composta basicamente por esmagadoras de soja, indústrias têxteis, química e de fertilizantes, curtumes e outros. A cidade também é um importante pólo comercial, além de ser considerada capital regional, por sua importância.

Comércio no município pode considerar como pólos de compras: Rua Amazonas e Marechal Rondon – constituindo-se como área de comércio de roupas e acessórios da moda;

Shopping Center – Rondon Plaza Shopping;

Shopping popular – área onde se encontram os camelos.

Evolução do número de empresas:

Indústrias Classificadas por pólos:

Indústria – Pólos	2007
Indústrias Pólo Madeireiro	40
Indústrias Pólo Têxtil	33
Indústrias Pólo Alimentício	55
Indústrias Pólo Agro-Químico	23
Indústrias Pólo Metal-Mecânico	75
Indústrias Pólo Mineral e Vegetal	52
Indústrias Pólo Reciclados	03
Indústria Pólo Curtume	01
TOTAL	282

FONTE: Secretaria Municipal de Planejamento, Coordenação e Controladoria Geral/ Dez.2006

Informações Complementares:

DESCRIÇÃO	2007
Números de Bancos	10
Agência Bancária	17
Agência de Correio	04
Rede Hoteleira (Hotéis, Motéis, Pousadas)	56
Restaurantes	70
Shopping	01
Emissora de TV	04
Rádios - AM/MF	06
Jornal Diário	02
Cartórios	05

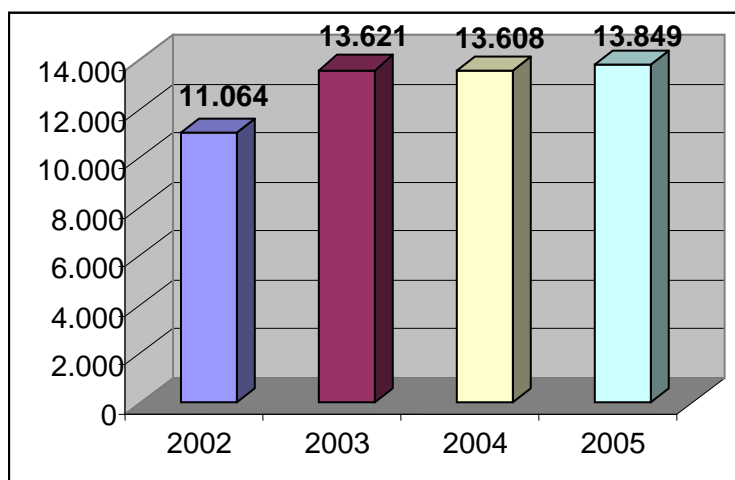
FONTE: Secretaria Municipal de Planejamento, Coordenação e Controladoria Geral/ Dez.2006

Empresas Ativas e Profissionais Liberais

EMPRESAS E PROFISSIONAIS	2008
Número de empresas cadastradas	8.325
Comercio Atacadista	325
Comercio Varejista	2.248
Fábricas (Beneficiamento/Produção)	229
Transportes	275
Serviços	3.478
Profissionais Liberais	2.460
Outras Atividades	1.770

FONTE: Prefeitura Municipal de Rondonópolis – jan/2008

2.4.5. Evolução do PIB per capita:



FONTE: Produto Interno Bruto dos municípios – IBGE 2004 – Jan/2008.

 **Rondonópolis é o 2º município com maior PIB do Estado**

Classificação	Cidade	Preços correntes (mil Reais)	PIB Per Capita	Participação %
1º	Cuiabá	6.672.155	12.499	17,8
2º	Rondonópolis	2.310.470	13.849	6,1
3º	Várzea Grande	1.928.176	7,752	5,1
4º	Primavera do Leste	1.303.335	22.873	3,4
5º	Sorriso	1.253.357	25.935	3,3

Fonte: IBGE/2007

Renda Familiar:

Rendimentos em Salário Mínimo – R\$	%
350,00	28,28%
350,00 a 700,00	34,03%
700,00 a 1.750,00	25,64%
1.750,00 a 3.500,00	7,08%
Acima de 3.500,00	3,35%
Outros	1,62%

Fonte: Pesquisa da SEMEC/2006.

Transporte:

- **Acesso Rodoviário:** a cidade possui uma localização estratégica ao sul do estado de Mato Grosso onde conta com o entroncamento de duas BRs sendo 364 e a 163, que são corredores para a escoação da safra do estado para outras regiões, com Pavimentação Asfáltica; média conservação; além de contar com duas Rodovias Estaduais a MT 130 e MT 270. O tempo gasto em média no deslocamento do município até a capital é de 3:00 horas, devido o grande fluxo de veículos, principalmente os veículos de cargas.

- Transporte Coletivo Urbano:** O Transporte Coletivo está regulamentado através de processos licitatórios, possuindo uma frota de 61 veículos sendo 14 microônibus e 47 ônibus considerados como uma das mais novas frotas de TC de Mato Grosso. Além disso, metade do transporte coletivo tem plataforma elevatória, 30% a mais do que exige, para usuários portadores de necessidades especiais. Os usuários dos 580 pontos de ônibus, a grande maioria coberto e com bancos confortáveis, usam bilhete eletrônico e pagam o mesmo valor da passagem há três anos (R\$ 1,80), uma das tarifas mais baixas do Estado. O sistema pleno de integração possibilita economia para quem antes precisava pagar duas passagens por dia para ir ou voltar do trabalho ou da escola. A construção do novo Terminal Rodoviário José Martins Boigues, na área central da cidade, trouxe melhoria para os passageiros que usam o transporte intermunicipal. No transporte de estudantes das redes municipal e estadual de ensino, a Setrat faz a fiscalização dos veículos para garantir segurança aos passageiros e tranquilidade aos pais

O município conta também com o transporte de aluguel com 112 veículos cadastrados como táxi e 804 motocicletas cadastradas na exploração de serviço de moto-táxi, conforme Decreto Municipal nº 5.115 e Lei Estadual nº 8.850.

	2005	2006	2007	2008
Quantidade de ônibus	42	49	61	61
Idade média (anos)	5	4,8	4,5	3,4

Para atender a demanda da região, de turistas e visitantes, à cidade de Rondonópolis dispõe de um aeroporto municipal que é o **Aeroporto Municipal Maestro Marinho Franco** - Rodovia BR-163 km 109, fone: (66) 3411-5134, conta com 02 empresas aéreas que tem linhas regulares TRIP Linhas Aéreas e AIR Minas, com autorização para prestação de serviço de Táxi Aéreo.

Atualmente a sua estrutura física é de: 06 hangares, 01 oficina mecânica, 01 posto de abastecimento da Petrobrás. A pista de pouso tem uma extensão de 1.853 metros na qual é compatível para aviões de grande porte como Boing 737-300. Em 2006 foram registrados 2.356 pousos e 2.396 decolagens. Já os vôos comerciais corresponderam com 450 embarques e 450 desembarques

Transporte Rodoviário: o município atende também a população através do **Terminal Rodoviário Alberto Luz** - Rua 31 de dezembro, s/nº. Fone: (66) 3427-0744. Que faz em média 400 embarques e desembarques/dia.

Fonte: SETRAT

Educação:

ALUNOS ATENDIDOS NA REDE MUNICIPAL				
TIPO DE ENSINO	2005	2006	2007	2008
<i>Educação Infantil</i>	1.900	4.077	4.622	5.041
Ensino Fundamental	10.805	10.759	10.844	10.907
<i>Educação Indígena</i>	78	47	68	69
<i>TOTAL</i>	12.783	14.883	15.534	16.017

Escolaridade Atual da População de Rondonópolis:

DESCRIÇÃO	2007
Ensino Fundamental Incompleto	39,85
Ensino Médio Completo	16,94
Não Sabe Ler e Escrever	10,08
Ensino Médio Incompleto	10,05
Superior – Graduação	5,41
Ensino Fundamental Completo	4,85
Alfabetizado	3,25
Sabe Ler e Escrever	2,83
Pré-escola	2,45
Não Quiseram Responder	1,54
Creche	1,20
Especializado	0,59
Pré-Vestibular	0,29
EJA – 1º Segmento	0,17
EJA – Alfabetizado	0,15
Mestrado	0,13

EJA – 2º Segmento	0,08
Doutorado	0,08
Supletivo (Ensino Médio)	0,03
Supletivo (Ensino Fundamental)	0,03
TOTAL	100%

FONTE: Setor de Estatística e Digitação – SEMEC/2006.

Esporte, Cultura e Lazer:

O Município conta com 09 (nove) mini-estádios espalhados pelos principais bairros pólos de nossa cidade, um ginásio de esporte de quadra poliesportiva, com capacidade para quatro mil pessoas, o Estádio Municipal “Engenheiro Lutherio Lopes” com capacidade para quinze mil pessoas, sendo que as praças esportivas são para a utilização, realização e execução de projetos esportivos e sócio-culturais da Prefeitura Municipal de Rondonópolis e para todos os seus municípios.

Na área de esporte o município realiza eventos voltados exclusivamente para classe estudantil, além da manutenção e treinamento das seleções estudantis e apoio às escolas que representam o município em eventos de âmbito intermunicipal, estadual, e nacional.

A cultura rondonopolitana engloba vários segmentos, dentre eles pode-se destacar: a realização do “Encontro de dança” no qual há grande participação de grupos de nossa cidade, de outros municípios do estado, bem como, outras regiões. A música está bem representada, através de vários nomes que se tem destacado no cenário artístico rondonopolitano como “Festival da Canção e os Corais”.

O átrio do Casario vem sendo explorado para eventos artístico-culturais com muita frequência, por se tratar de ponto turístico bastante apreciado. O Centro Cultural José Sobrinho é palco constante para a concretização cultural, desde aulas de viola e catira como também exposições artísticas de diferentes gêneros.

Quanto às artes cênicas, Rondonópolis tem se destacado com alguns grupos teatrais que a cada ano promovem grandes apresentações como: “Festival de Teatro Escolar” no auditório do SESC.

Em se tratando das artes plásticas, cumpre ressaltar, que Rondonópolis tem-se destacado com seu grande diferencial artístico, reconhecido internacionalmente. Alguns deles com projetos desenvolvidos em escolas públicas, privadas e outras entidades.

A literatura, inúmeros são os escritores que tem publicado suas obras nos mais diversos gêneros literários como: História de Mato Grosso, História de Rondonópolis, Motivação, Auto-estima, obras infantis, contos e poesias.

O artesanato é um segmento que vem crescendo e qualificando a cada dia, através de palestras e cursos em parceria com outros órgãos. A Feira de Artesanato realizada na Praça Brasil, oferece oportunidades para os artesãos divulgarem e comercializarem seus produtos sem nenhum ônus.

Um dos grandes eventos culturais que ocorre em Rondonópolis é o Rondofolia, pois no mesmo há eleição do Rei Momo e Rainha do carnaval, bem como o desfile de vários blocos carnavalescos. Importante ressaltar que o evento é gratuito para que a população possa brincar no carnaval ao som das músicas de bandas locais, regionais e nacionais.

Como forma de atrair leitores e /ou estudantes de vários níveis, Rondonópolis conta com duas bibliotecas municipais, sendo uma instalada no centro e outra na Vila Operária.

Há em Rondonópolis o Museu Rosa Bororo, localizado no centro da cidade, onde são expostos objetos, utensílios, peças, documentos impressos, fotografias e vídeos que ilustram a história de Rondonópolis e região Sul de Mato Grosso, contamos também com as Feiras Livres, Cinemas, Shopping Center, Academias de arte, quadras poliesportivas, Clubes de Lazer, Horto Florestal.

Há carência de espaços públicos de identidade dos bairros, para encontro e lazer da população. Da mesma forma é insuficiente o número de espaços voltados para a prática de esportes e atividades lúdicas adequadas às necessidades de cada comunidade e ao clima.

O Turismo de Rondonópolis é movimentado pelo agronegócio, mas devido às belezas naturais da região, o eco turismo já surge como atração para o setor. Outra área que começa a atrair visitantes é o Esporte devido a vários campeonatos de diversas modalidades. A feira agropecuária - Exposul (exposição agropecuária oficial da cidade), realizada em julho atraem milhares de pessoas de todo o Brasil para o município.

O Parque Ecológico João Basso (área de preservação ambiental particular) é formado por cachoeiras, grutas, inscrições rupestres e trilhas que levam à Cidade de Pedra. Há também por toda a região de Rondonópolis uma série de cachoeiras e rios propícios para os amantes da boa pescaria, para a prática de esportes radicais como o rapel ou simplesmente para contemplar a natureza exuberante do cerrado. Os campeonatos de skate, Moto-Cross, Fórmula Uno, Festival de Arrancadas e o circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia também contribuem para o Turismo local.

FONTE: Secretaria municipal de Esporte, Cultura e Lazer.

Histórico do Curso

Entende-se por Computação ou Informática o corpo de conhecimento a respeito de computadores, sistemas de computação e suas aplicações, englobando aspectos teóricos, experimentais, de modelagem e de projeto. Os cursos desta área dividem-se naqueles que têm a computação como atividade-fim, naqueles que têm a computação como atividade-meio e nos cursos de Licenciatura em Computação. De acordo com as diretrizes curriculares do MEC, cursos que têm a computação como atividade-fim devem ser denominados Bacharelado em Ciência da Computação ou Engenharia de Computação. Cursos que têm a computação como atividade-meio devem ser denominados Bacharelado em Sistemas de Informação. Os Cursos Superiores de Tecnologia são cursos de curta duração. A partir daí no âmbito da Sociedade Brasileira de Computação, através do Workshop de Educação em Computação (WEI/98) e das discussões realizadas no seminário dos consultores do SESu / MEC (Belo Horizonte 1998), de contribuições enviadas em decorrência do edital no. 4, das discussões realizadas nas escolas regionais de computação, das discussões entre professores via internet, iniciou-se a construção das diretrizes curriculares para a área de computação e informática. Uma das premissas das diretrizes curriculares é que elas sejam simples tecnicamente para que a sociedade civil possa entender o conceito de computação e informática e de como são formados os recursos humanos para atender suas necessidades. Assim as diretrizes curriculares têm também um efeito pedagógico.

Por isso, analisando o Estado de Mato Grosso verificou-se uma diversidade de áreas de interesse econômico no Estado, bem como a economia passando por substanciais modificações em seu perfil produtivo, quando passou de um estado predominantemente agrícola, transformando-se numa economia industrializada. Assim, fica claro que há carência de profissionais da área de computação no mercado e que a oferta de vagas em novos estabelecimentos está longe de atender a demanda real, daí a importância do curso na FAIR, localizada no interior do estado, onde a necessidade de profissionais da área é grande.

Dessa forma, em 1997, antes mesmo de existirem as diretrizes curriculares para cursos da área de Computação e Informática, foi criado o curso de Bacharelado em Ciência da Computação, com o objetivo de formar profissionais para o mercado de trabalho local e regional. Mais tarde, com o curso já em funcionamento, percebendo o perfil do ingresso e a demanda de profissionais de tecnologia para atuar nas organizações, principalmente as do agronegócio, sentiu-se a necessidade da transformação do curso para Sistemas de Informação. Com o reconhecimento do curso de Ciência da Computação, foi então definida a alteração do curso. O primeiro processo seletivo para Sistemas de Informação foi realizado em 2006, ou seja, após a publicação no Diário Oficial da União que se deu em novembro de 2004, época em que o Edital do Processo Seletivo para 2005 já havia sido publicado.

A experiência dos oito anos de funcionamento do curso de Bacharelado em Ciência da Computação permitiu-nos perceber o perfil e as características dos ingressos dos cursos da área de Computação e Informática, da região. Tais características foram consideradas na concepção do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação.

O mercado de trabalho será vasto para o egresso do curso de Sistemas de Informação formado pela FAIR, com o perfil e a formação profissional que correspondem às demandas

sociais, um profissional com atitude crítica e espírito empreendedor, com inúmeras possibilidades de atuação em Rondonópolis, como no Estado de Mato Grosso, quer seja este profissional autônomo ou prestador de serviço, seja na rede pública ou privada, trabalhando individualmente ou inserido em equipes multidisciplinares.

Estrutura Acadêmica e Administrativa

Registro e Controle

A organização acadêmica da FAIR – Faculdades Integradas de Rondonópolis está totalmente informatizada, com tecnologia compartilhada e adequada pela Mantenedora para suprir necessidades da Instituição, que possibilita o controle da vida acadêmica pela Coordenação do Curso através do SAA (Setor de Atendimento ao Aluno) e SRA (Setor de Registro Acadêmico).

O registro das atividades acadêmicas é realizado diariamente através de listas de frequência, conteúdos, atividades supervisionadas para o lançamento e disponibilização de dados no Sistema de Controle Acadêmico, e realizado através do Portal do Aluno.

Coordenação do Curso

Para uma efetiva atuação nas atividades necessárias à condução do Curso, o coordenador trabalha em regime de dedicação integral, atendendo de segunda à sexta, no período das 14 horas às 22 horas e para atendimento ao aluno às segundas das 18:30 às 20:30 e quartas-feiras das 20:30 às 22:00, tendo como perfil:

- Sólida fundamentação conceitual e técnica de sua área;
- Conhecimentos de gestão acadêmica;
- Estar alinhado com as estratégias institucionais;
- Ter visão sistêmica;
- Atuar com foco em resultados;
- Acompanhar indicadores de performance;
- Ter capacidade de planejamento, gestão de processos, gestão de pessoas, controle e avaliação;
- Ser líder e exercer a liderança em prol de seu curso e da sua instituição;
- Possuir habilidade no relacionamento interpessoal;
- Ser ético.

As funções, responsabilidades, atribuições e encargos do Diretor ou Coordenador de Curso divide-se em quatro blocos principais:

Funções Políticas

- Liderança
- Atitude motivadora para com os professores e acadêmicos;
- Representante do Curso
- Promover permanentemente o desenvolvimento e conhecimento do curso no âmbito da Faculdade e Sociedade
- Manter articulação com empresas e organizações públicas e particulares, para contribuir com o desenvolvimento do curso, a prática profissional e o enriquecimento do currículo.

Funções Gerenciais

- Elaborar Planejamento Estratégico do Curso - (PEAC);
- Elaborar, implementar e acompanhar o orçamento do(s) curso(s);
- Gerenciar e se responsabilizar pela coordenação dos processos operacionais, acadêmicos e de registro do(s) curso(s);
- Manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do(s) curso(s);
- Ser co-responsável pela fidelização de alunos bem como pelo retorno de alunos evadidos;
- Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos educadores e discentes;
- Ser co-responsável pela divulgação do(s) curso(s);
- Ser responsável pela utilização do portal universitário;
- Gerenciar a contratação de docentes e demissão;
- Responsável pelo processo decisório do curso;

Funções Acadêmicas

- Acompanhar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso;
- Coordenar o planejamento, (re) elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do(s) curso(s);
- Buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu cursos;
- Ser responsável pela coordenação das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do(s) curso(s) bem como pelas indicações de aquisição bibliográfica;

- Estimular atividades complementares, eventos e cursos de extensão;
- Ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados realizados pelos discentes e participar da Comissão de Estágio Supervisionado, preservando a qualidade;
- Ser co-responsável pela realização das atividades dos estudos dirigidos;
- Estimular a participação dos alunos na avaliação institucional;
- Ser responsável pelo desenvolvimento do corpo docente para aplicação de novas metodologias e técnicas pedagógicas.
- Desenvolver atratividade nas atividades escolares;
- Zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no Curso;
- Estimular o desenvolvimento das atividades complementares como seminários, palestras, congressos, conferências, ciclo de debates, oficinas, cursos, atividades de pesquisa e/ou iniciação científica dentro e fora da instituição.
- Acompanhar o trabalho de monitoria;
- Acompanhar o cumprimento do TCC Trabalho de Conclusão de Curso;
- Engajar professores e acadêmicos em programas e projetos de extensão;
- Supervisionar o cumprimento dos regulamentos, regras, estatutos e regimentos do curso;
- Compor o Núcleo Docente Estruturante;
- Presidir o Colegiado de Curso.

Funções Institucionais

- Responsável pelo cadastro dos acadêmicos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, analisando as provas realizadas e os relatórios institucionais de curso apresentados pelo Inep/MEC para modificações e adaptações do Projeto Pedagógico do Curso;
- Responsável pelo acompanhamento dos egressos do curso, no sentido de constatar o acerto, das competências e habilidades alcançadas pelos egressos;
- Responsável pelo encaminhamento de documentação ao Colegiado de Curso;
- Responsável pelo reconhecimento e renovação periódica de seu Curso por parte do MEC.

Gestão Acadêmica do Curso

Desde suas origens a FAIR – Faculdades Integradas de Rondonópolis tem a participação coletiva como um dos princípios viabilizadores da Gestão Administrativa e Acadêmica da Instituição.

Para responder concretamente a esse ideal foi formado o Colegiado do Curso Sistemas de Informação com caráter deliberativo e consultivo em diferentes instâncias, buscando uma articulação orgânica entre suas interfaces como possibilidade de garantir a construção coletiva dos objetivos da instituição para o ensino, pesquisa e a extensão.

Como órgão deliberativo e consultivo ao nível de Curso, é formado pelo Coordenador do Curso, por representante do corpo docente com mandato de 1 ano e representante dos discentes, indicado pelos seus pares, tendo mandato de 1 ano, ambos com possibilidade de recondução.

Dentre outras, é competência do Colegiado do Curso Sistemas de Informação:

- I - fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II - elaborar o currículo do curso e suas alterações, com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, para fins de aprovação dos órgãos competentes;
- III - promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho Superior;
- IV - decidir sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portador de diploma de curso superior, de acordo com as normas baixadas pelo Conselho Superior e demais legislação vigente;
- V - decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- VI - colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e
- VII - exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

Reuniões de Comunicação Estratégica

Ao final de cada período letivo, é realizado o planejamento, quando são avaliadas as atividades do semestre anterior e planejadas as ações para o próximo semestre letivo. No início de cada semestre letivo é realizada a semana de comunicação estratégica e nesta semana ocorrem reuniões que abrangem discussões acerca dos objetivos, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, avaliação considerando o perfil profissional traçado para o curso. Esse processo tem momentos coletivos e individuais.

Nos momentos coletivos, são realizadas discussões e análises na busca do atendimento à interdisciplinaridade, entendida como esforço de superação do pensar simplificado e fragmentado da realidade, na busca de uma visão global, admitindo a ótica pluralista das concepções de ensino e o estabelecimento do diálogo entre as mesmas e a busca da integração da teoria com a prática.

Nos momentos individuais, é sistematizada a proposta de trabalho do professor, quando o mesmo elabora o plano de ensino, assim como o detalhamento por unidade de conteúdos a serem trabalhados, com vistas a assegurar a continuidade na construção da identidade do curso, focando a missão e os objetivos do mesmo e o perfil desejado do profissional egresso.

Essa discussão de inter-relações entre os vários campos de conhecimento é um espaço permanente de reflexão e aprimoramento que o curso busca para fortalecer e desenvolver seu projeto pedagógico.

Durante o decorrer do semestre a Coordenação do Curso acompanha o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, buscando auxiliar professores e acadêmicos no cumprimento efetivo do trabalho proposto, colaborando com a construção do conhecimento e também, com a formação continuada dos docentes.

Reuniões de Professores

As reuniões pedagógicas do curso Sistemas de Informação são agendadas sistematicamente pelo coordenador do curso com os professores. O objetivo das reuniões é integrar professores/alunos/coordenação nas ações para atender as necessidades da Graduação, com o compromisso social e político de formar um profissional competente do ponto de vista humanístico, científico e técnico para atender as necessidades sociais.

As reuniões expressam a organização e o pensar da proposta pedagógica da Instituição, voltada para a formação do profissional e do cidadão do futuro. Tem como finalidade a abordagem e reflexão sobre a estrutura curricular, ementas, conteúdos programáticos, cronogramas, calendário e avaliação, sistemática de avaliação, globalização na educação, interdisciplinaridade e acompanhamento do projeto pedagógico.

Além disso, apóiam as relações democráticas que impulsionam as tomadas de decisões, num trabalho cooperativo e emancipador de atores comprometidos e interessados na realização de um trabalho educativo de qualidade. É a busca contínua da informação, da produção de conhecimentos pela formação humana, pelo desenvolvimento do espírito de solidariedade, pela formação da consciência crítica. Essas reuniões funcionam como espaço de formação continuada dos professores.

Conforme as necessidades, realizam-se bimestralmente reuniões com os professores, para a efetivação da avaliação somativa, ou seja, qualificar os dados quantitativos (notas), detectar distorções e criar ações interventivas de modo a melhorar o desempenho do corpo discente.

Outro aspecto relevante é o melhor entrosamento por parte dos docentes, para que os mesmos possam trocar experiências bem-sucedidas em sala de aula, como, por exemplo, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, envolvendo as realidades sociais existentes, garantindo a aquisição de conhecimentos significativos fazendo com isso, um melhor engajamento dos acadêmicos, comprometendo-se com a sua formação e a aprendizagem contínua.

Além disso, as reuniões visam ainda o incentivo para que o corpo docente realize atividades extracurriculares capazes de contribuir com a formação do corpo discente.

Reuniões com Centro Acadêmico ou Representante Discente

As reuniões com representantes de turmas são realizadas bimestralmente, promovidas e dirigidas pela Coordenação do Curso, podendo ser em conjunto com a Direção. Essas reuniões fornecem feedback para as atividades que são desenvolvidas pelo curso, tanto da parte acadêmica, quanto administrativa, consolidando assim uma ferramenta gerencial importantíssima.

Nestes encontros são levantados problemas de sala de aula, no que tange ao desempenho dos acadêmicos e ao relacionamento destes com o corpo docente, curso e instituição. Nelas são averiguadas dificuldades que os docentes encontram em cada sala, mas, principalmente, a real posição dos alunos em sugestões.

As reuniões promovidas com os líderes de sala têm por finalidade a avaliação por parte dos alunos, do dia-a-dia em sala, no que se refere ao processo ensino-aprendizagem, assim como as relações interpessoais alunos-professores-alunos e alunos-alunos.

Atenção aos Discentes

O curso Sistemas de Informação oferece atendimento diário aos acadêmicos, professores e comunidade em geral, nos seguintes períodos:

- Da Coordenação do Curso Sistemas de Informação no período de segunda à sexta, das 14 horas às 22 horas
- Do SAA – no período de segunda à sexta, das 8 horas às 21 horas, com duas horas de intervalo
- Da secretaria da Sala Integrada – SICP - no período no período de segunda à sexta, das 8 horas às 21 horas, com duas horas de intervalo

O acadêmico conta também com atendimento da Biblioteca de segunda à sexta, das 7 horas às 22 horas e aos sábados das 7 horas às 11 horas e das 13 horas às 17 horas

Apoio à participação em eventos

O aprimoramento da formação do corpo discente é requisito preponderante para a FAIR.

A Instituição tem por praxe incentivar o aperfeiçoamento do corpo discente, promovendo eventos do próprio curso individualmente ou em parceria com outras instituições, liberando-os para participarem dos mesmos.

Apoio Pedagógico ao Discente

O apoio pedagógico ao discente é entendido pelo Grupo Luni Educacional como correlato ao processo de ensino aprendizagem.

O apoio pedagógico é realizado pela própria coordenação do curso e direção acadêmica, através de atendimento ao aluno.

Dentre várias estratégias utilizadas de apoio pedagógico podemos citar a ouvidoria, em que o aluno pode levantar questionamentos, ou apontar irregularidades, bem como é ofertado o nivelamento a alunos com deficiência em determinada disciplina.

Acompanhamento psicopedagógico

Conforme política da instituição, o acompanhamento e a orientação do estudante tem sido realizado por diversos meios, e se constitui numa forma especial de auxiliar o acadêmico na superação das suas dificuldades.

No que se refere ao atendimento dos acadêmicos pela Direção de Curso, buscar-se-á solucionar os eventuais problemas. As soluções são buscadas diretamente com os grupos interessados. As reuniões promovidas com os líderes de sala, quando solicitadas, têm por finalidade avaliação por parte dos acadêmicos, do dia-a-dia em sala, no que se refere ao processo ensino-aprendizagem, assim como as relações interpessoais acadêmicos-professores-acadêmicos e acadêmicos-acadêmicos.

Os padrões de comportamento e normas de conduta são discutidas pelos acadêmicos e professores, a partir do regimento interno da Instituição, de modo a garantir a auto-disciplina de professores e acadêmicos, e conseqüentemente um clima propício ao desenvolvimento da aprendizagem.

Para concretizar essa proposta, os procedimentos educativos adotados têm preocupação de possibilitar aos acadêmicos apreensão / reconstrução dos conhecimentos trabalhados na perspectiva da unidade teórica / prática.

Através do SAA, são oferecidas orientações relativas à utilização de Seguro de Acidentes Pessoais firmado pela Universidade junto ao Banco Real.

O processo reflexivo das questões metodológicas encaminha para a apresentação aos acadêmicos de propostas de atividade desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos.

As situações problematizadoras proporcionam aos acadêmicos, habilidades como observar, descrever, relatar, ler, escrever, comprar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar, concluir, julgar, avaliar propor e comparar hipóteses. Os padrões de comportamento e normas de conduta são discutidas pelos acadêmicos e professores, a partir do regimento interno da Instituição, de modo a garantir a auto-disciplina de professores e acadêmicos, e conseqüentemente um clima propício ao desenvolvimento da aprendizagem. Para concretizar essa proposta, os procedimentos educativos adotados têm preocupação de possibilitar aos

acadêmicos apreensão / reconstrução dos conhecimentos trabalhados na perspectiva da unidade teórica / prática.

Mecanismo de Nivelamento

Ao longo dos últimos anos, através da análise de estatísticas próprias e estudos publicados por organismos nacionais, diagnosticou-se a existência de dificuldades em várias disciplinas advindas de problemas mais diversos, tais como: deficiência nos estudos de ensino básico e médio; longo tempo de afastamento da escola; suplência de ensino médio através de mecanismos oferecidos pelo governo entre outros, que acabam por influenciar na educação superior.

Portanto, ao se diagnosticar deficiência em algum campo específico, o curso Sistemas de Informação oferece atendimento diferenciado aos acadêmicos, através dos professores, monitores e atividades pelo portal universitário visando a melhoria qualitativa do trato com os assuntos, de modo a viabilizar a aprendizagem acadêmica.

Acompanhamento de egresso

Entendendo que o profissional no mercado de trabalho oferece subsídios concretos à avaliação dos seus cursos, a FAIR, vem tentando acompanhar os seus egressos, a fim de saber o que estão fazendo, que dificuldades estão tendo, o que sugerem para provocar mudanças significativas. Este trabalho, que era realizado pela coordenação de ensino de graduação, apresentou várias dificuldades, entre elas, a principal foi que os questionários enviados aos egressos não retornavam à Instituição, ou, quando retornavam, eram em números insuficientes para se ter uma amostragem significativa. Diante disso, decidiu-se buscar outras estratégias para avaliar a atuação dos egressos, na força do trabalho, buscando, assim, informações que pudessem orientar na reformulação do nosso projeto pedagógico.

Com as dificuldades que os cursos vêm enfrentando, a instituição está implementando um Programa de Acompanhamento do Egresso, de forma a avaliar, além do destino do egresso ao deixar a faculdade, os impactos da formação profissional por ela proporcionada na sociedade/ no setor produtivo; obter subsídios que possam retroalimentar o processo de formação acadêmica e auxiliar a adoção de políticas de gestão acadêmica e administrativa mais responsáveis.

São objetivos do Programa de Acompanhamento do Egresso:

- Permitir contatos formais da IES com todos os egressos, como estratégia de acompanhamento do seu desenvolvimento profissional e formação continuada;
- Obter informações sobre a realidade profissional dos egressos no que se refere à aplicabilidade dos conhecimentos acadêmicos, relacionados à atuação profissional;
- Possibilitar possíveis ajustes a serem implementados no projeto pedagógico e, conseqüentemente, na condução das situações de ensino-aprendizagem dos cursos da UNIC;

- Estimular a participação do egresso em atividades de caráter acadêmico oferecidas pela Instituição no que se refere à educação continuada, através de práticas extensionistas e da pós-graduação;
- Identificar necessidades acadêmicas não contempladas que possam fomentar a realização de atividades extensionistas voltadas para o público.

O Programa utiliza as seguintes metodologias:

- Para o acompanhamento efetivo dos ex- alunos, a instituição manterá um banco de dados de cada egresso, contendo informações pessoais, profissionais e acadêmicas, que estará disponível em arquivo físico e em formato eletrônico;
- Será desenvolvida uma *home page* para os egressos, a fim de manter seu relacionamento com a IES e a interação com os colegas. No *site*, serão divulgadas notícias sobre eventos organizados pela própria UNIC ou por outras instituições, concursos públicos, oferta de empregos ofertas de cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação. Disponibilizará ainda ferramentas para informações e diálogo entre alunos do curso e ex-alunos, tais como chat, fórum e mural;
- Cada aluno egresso, após realizar seu cadastro no banco de dados, receberá um cartão de ex-aluno, que lhe dará direito a usar a biblioteca, os laboratórios de informática e laboratórios específicos;
- Serão agendados encontros semestrais e/ou anuais com alunos, a fim de socializar experiências, divulgar informações pertinentes à sua vida profissional e acadêmica, bem como para a confraternização;
- O acadêmico laureado, aquele que obteve melhor desempenho acadêmico durante todo o curso, receberá uma bolsa de especialização em um dos cursos oferecidos pela instituição.

Composição do NDE – Núcleo Docente Estruturante

O curso Sistemas de Informação possui um Núcleo Docente Estruturante responsável pela formulação do projeto pedagógico, acompanhamento e planejamento, de acordo com Resolução do seu órgão colegiado. Conforme demonstra o quadro abaixo:

PROFESSOR	TITULAÇÃO
Andréia Ferreira Pinto	Especialista
Eberson Omar Weschter	Mestre
João Rodrigo Fuzaro	Especialista
Silvania Oliveira da Silva	Mestra
Anor Victorio Passari	Doutor
Raimundo Bias Mendes Leão	Mestre

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi constituído por professores indicados pelos seus pares, devido a sua efetiva participação na construção e reestruturação do curso.

O NDE vem discutindo e ajudando a ajustar o curso de acordo com as Diretrizes Curriculares do MEC, somadas às contribuições da Sociedade Brasileira de Computação, sem esquecer as mudanças tecnológicas e das tendências da formação profissional.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado de Curso;
- f) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

Concepção do Curso

O impacto das novas tecnologias, as mudanças sociais e, principalmente, as exigências do mercado de trabalho requerem o desenvolvimento de competências complexas e maior nível de conhecimento do profissional.

Os novos modos de organização da produção, combinados com as crescentes inovações tecnológicas, requerem um profissional com formação ampla e com adequada e contínua qualidade. Além disso, no novo contexto organizacional, determinado pela sociedade da informação, uma nova área – Sistemas de Informação, com grande importância, emerge nas organizações. Tal área demanda profissionais capazes de se preocupar, cada vez mais, com a agregação de valor ao negócio da empresa, usando para isto as modernas tecnologias da informação. Este profissional é o bacharel em Sistemas de Informação.

A grande procura por profissionais de informática é uma tendência que vem se mantendo há vários anos. O desenvolvimento de novas aplicações e a consolidação do uso do computador em praticamente todos os ramos da atividade humana sinaliza para a manutenção destas boas perspectivas de colocação profissional.

O Curso de Sistemas de Informação tem a computação como atividade meio e visa à formação de recursos humanos para a automação e sistemas de informação das organizações.

De caráter teórico-prático, o curso reúne a tecnologia da computação e a tecnologia da administração formando profissionais capazes de desenvolver, implementar e gerenciar infraestrutura de tecnologia da informação, dados e sistemas referentes a toda organização. Além disso, deve possibilitar a formação do profissional capaz de gerir negócios sem desperdícios e sem repetição de tarefas e com um melhor controle de custos, da qualidade do produto e dos serviços, maximizando assim, os benefícios da utilização da tecnologia da informação.

O Curso foi concebido para a formação de profissionais qualificados para atender às novas demandas sociais. Nesse sentido, o curso de Sistemas de Informação fundamenta-se na concepção de que o Bacharel deve ser um profissional possuidor de uma ampla visão técnico-científica para:

- uso de ferramentas computacionais diversas;
- levantamento, estruturação e análise de dados;
- modelagem e projeto de sistemas;
- implementação e suporte de sistemas de informação;
- assimilação da cultura e objetivos organizacionais.

Objetivo Geral

Atualmente, o mercado de trabalho na área de Sistemas de Informação vem exigindo profissionais com uma boa sustentação teórica preparados para resolver problemas práticos.

No entanto, a não regulamentação das profissões da área de informática introduz no mercado de trabalho muitos profissionais autodidatas que carecem de uma formação técnica estruturada e bem direcionada.

Uma das principais finalidades do Curso de Sistemas de Informação é oferecer subsídios teóricos e práticos sistematizados, possibilitando a formação profissional para aqueles que desejam atuar na área de informática.

O curso de Sistemas de Informação tem como objetivo a formação de um profissional capaz de administrar o fluxo de informações geradas e distribuídas por redes de computadores dentro de uma organização, desenvolvendo e implantando sistemas, utilizando-se de recursos modernos da computação.

Objetivos Específicos

O Curso tem como objetivos específicos preparar profissionais egressos aptos a ocuparem as funções de:

- Análise e Desenvolvimento de sistemas de informação;
- Implantação de sistemas de informação utilizando metodologias e ferramentas adequadas ao estabelecimento de requisitos, funcionalidades, arquiteturas, especificação e codificação de programas;
- Planejamento, aquisição, implantação e avaliação de sistemas computacionais;
- Gestão de Tecnologia da Informação;

Currículo do Curso

Fundamentos Teóricos

A organização curricular do curso de graduação do IUNI Educacional pressupõe a elaboração de um currículo sustentado por matrizes teórico-filosóficas correspondentes a uma perspectiva crítica e fundamentalmente capaz de romper a dicotomia teoria/prática, adotando um modelo didático centralizado na aprendizagem do acadêmico.

A matriz curricular do Curso Sistemas de Informação tem como alicerce teórico, a teoria crítica de currículo, que não se limita apenas a descrever, descobrir ou explicar a realidade. A teoria é orientadora da sua produção, da sua criação, portanto, está envolvida num processo espiral que descreve como surge uma descoberta e qual o seu percurso na evolução dos conhecimentos contemporâneos.

A teoria curricular que sustenta a matriz do curso diz respeito ao processo de conhecimento na sua interligação com as competências e habilidades que devem ser trabalhadas para a construção do perfil profissional almejado. Trata-se de saber qual conhecimento deve ser ensinado (o que?). Para responder este questionamento, deve-se recorrer a discussões sistemáticas sobre a natureza humana, natureza da aprendizagem, do ensino, do conhecimento, da cultura, da sociedade e da educação no contexto da Instituição.

A FAIR optou por um trabalho curricular que contempla as três categorias de conteúdos denominados por Zabala (1999) de conceituais, procedimentais e atitudinais.

Nesta linha conceitual a proposta do curso Sistemas de Informação é buscar a realização de uma prática curricular centrada nos pilares do saber, do fazer e do conviver (Delors), com a finalidade de formar o cidadão/ profissional para o seu tempo. Tempo de incertezas, de violência, de aprendizagens, de uma gama de informações que a Instituição de Ensino precisa transformar em conhecimentos, competências e habilidades concretas, pois é necessário tomar decisões, participar das mudanças e agir no sentido das transformações da sociedade como um todo, do mercado de trabalho e do próprio acadêmico.

A matriz curricular do curso é proposta como algo aberto, vivo, flexível, dinâmico, dialógico que possibilita ao acadêmico a construção da sua própria trajetória onde cada um (é um), mas ao mesmo tempo expressa um coletivo orgânico, autônomo intelectualmente e socialmente ético.

Assim ser, saber, fazer, e conviver são princípios fundantes da organização curricular na Instituição e no curso e representam intenção e ação na sua determinação de educar para o empreendedorismo pessoal e profissional de educadores e educandos.

Na elaboração de sua proposta curricular, o curso é historicamente situado e culturalmente determinado no contexto social e essa associação pauta-se na consciência crítica, na razão aberta e na transformação do modo de pensar e de agir dos sujeitos envolvidos com a prática acadêmica.

A operacionalização do currículo é pautada em competências que mescla e integra conhecimentos gerais, profissionais, experiências de vida e de trabalho. Esta integração busca

preparar o acadêmico para a mobilidade permanente que vem ocorrendo com as atividades profissionais onde poderá exercer diferentes ocupações numa mesma empresa, ou em outra, bem como o trabalho autônomo.

O currículo centrado em competências possibilita ao acadêmico da educação superior conhecer as incertezas profissionais da sociedade hoje. É necessária a construção de um modelo curricular pós-industrial, onde as empresas procuram cada vez mais, trabalhadores autônomos, criativos, inovadores, capazes de se adaptarem a mudanças rápidas e de utilizarem conhecimentos de forma articulada aos contextos. Proporciona também que a aprendizagem se organize em função de competências que os educandos devem desenvolver, respeitando as construções e aprendizados anteriormente conquistados.

É, portanto, um desafio permanente para os professores, uma vez que exige a passagem do discurso teórico para um discurso prático, para um ambiente transversalizado, complexo e interdisciplinar, pois requer o envolvimento de um conjunto de disciplinas.

O trabalho didático realizado em conjunto no curso vem permitindo a revitalização do currículo, destacando as competências e habilidades que oportunizam uma inserção na realidade, a partir da compreensão dos fatos e do entendimento da necessidade de agir de forma científica e profissionalmente ética.

Em sua proposta curricular o curso Sistemas de Informação através de seu corpo docente vem buscando dispor dos conhecimentos, das habilidades e atitudes que permitam aos acadêmicos exercer uma tarefa profissional adequada às suas necessidades e capacidades.

As mudanças de toda ordem que estão acontecendo no mundo, com a globalização do mercado de trabalho, a informatização das empresas e a robotização, provocam um transtorno e um desconforto nas expectativas profissionais.

Considerando essas reflexões o curso tem a clareza que o currículo precisa encaminhar suas atividades educativas no sentido de facilitar o desenvolvimento das capacidades profissionais das pessoas. Desta forma uma função orientadora que permite o reconhecimento e o potencial das habilidades de acordo com suas possibilidades e interesses.

A preocupação do curso está voltada para a aprendizagem de um ofício, sem que as atividades curriculares limitem-se a isso, mas facilite o desenvolvimento de competências que o ajudem a enfrentar as numerosas situações de vida profissional e social. É um compromisso com o saber fazer, mas também com a formação de atitudes de buscar, de aprender a aprender e de trabalho em equipe que são elementos norteadores da formação do Bacharel em Sistemas de Informação.

Essas finalidades apontam para a necessidade de formação de profissionais cidadãos com conhecimentos, habilidades, valores, cuja condição básica é saber resolver os problemas que se lhes apresentam. As competências e habilidades abrangem, portanto, o conhecimento e a atuação na complexa dinâmica social das relações que laboram.

Perfil do Egresso.

A construção do perfil profissional desejado do curso de Sistemas de Informação segue as orientações das Diretrizes Curriculares de Cursos da Área de Computação e Informática, da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Cultura. Vale salientar, que a Sociedade Brasileira de Computação (SBC) também tem desenvolvido trabalhos e contribuído de forma considerável e importante no aprimoramento das diretrizes que norteiam a Educação Superior da Área de Computação e Informática.

O perfil desejado do egresso do curso deverá preconizar um profissional qualificado, crítico, criativo, com habilidades em relações humanas e com capacidade de adaptação a situações novas. Para tal, serão enfatizadas competências que sugiram uma boa formação em um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos específicos. Portanto, o perfil do egresso para o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação é: ***“Atuar como Analista de Sistemas capacitado para realizar levantamento, análise, projeto, desenvolvimento, diagnóstico e implantação de sistemas de informação computacionais, aplicando a gestão da tecnologia da informação nas organizações”***.

Campo de Atuação

Área de atuação, que não deve ser confundida com local de trabalho, nada mais é do que o campo de trabalho e de ocupação do profissional. Deixar claras as áreas de atuação do curso de Sistemas de Informação que permite selecionar as competências e habilidades necessárias para um profissional com formação generalista e abrangente.

Visando atingir o perfil do egresso definido para Sistemas de Informação, o curso foi estruturado em três grandes áreas de atuação contemplando as funções que os egressos poderão ocupar, conforme descrito nos objetivos do curso. Essas áreas de atuação são:

- *Análise e Desenvolvimento de Sistemas*: atuar no desenvolvimento e implantação de Sistemas de Informação utilizando metodologias e ferramentas adequadas ao estabelecimento de requisitos, funcionalidades, arquiteturas, especificação e codificação de programas.
- *Sistemas de Computação*: atuar no planejamento, aquisição, implantação e avaliação de Sistemas Computacionais.
- *Gestão de Tecnologia da Informação*: atuar no desenvolvimento, implantação e gerência de ambientes de tecnologia da informação nas organizações.

Cada área de atuação foi construída com bases em Competências e Habilidades que se deseja formar no egresso do curso, sempre objetivando o perfil desejado. Para atingir cada competência trabalha-se as habilidades procedimentais e atitudinais sobre os conteúdos conceituais (unidades de ensino) em cada disciplina. O curso foi estruturado segundo uma matriz de inter-relação das disciplinas, bem como uma metodologia didático/pedagógica adequada.

Competência

O curso de Sistemas de Informação define competência como:

Mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para a solução de problemas e construção de novos conhecimentos.

O curso de Sistemas de Informação procura construir uma relação com o **Saber**, menos pautado em uma hierarquia baseada no saber erudito e descontextualizado, visto que os conhecimentos sempre se ancoram, em última análise, na ação. Assim, no currículo por competência organizado pelo curso de Sistemas de Informação, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) passam a ser definidos em termos de identificação com a aplicação que deve ser realizada pelo aluno. Desse modo, a exigência do **Saber Fazer** (somatório do conteúdo conceitual mais conteúdo procedimental) vem substituir o apenas **Saber**. Essa lógica modifica a forma de pensar os conteúdos relacionando-os à capacidade efetiva de desempenhos, definindo um tratamento aplicado aos conteúdos de ensino-aprendizagem.

A noção de competência, enquanto princípio de organização curricular do curso de Sistemas de Informação incide na atribuição da aplicação de cada conteúdo a ser ensinado.

Todos os conteúdos foram revisados a fim de evitar superposição dos mesmos e sobrecarga de horário para o acadêmico. Os conteúdos desvinculados de aplicação e práticas profissionais e sociais foram tratados como complementares. A competências a serem trabalhadas estão de acordo com a Diretriz Curricular Nacional do curso de Sistemas de Informação e respondem a seguinte pergunta:

O que o egresso necessita conhecer bem para ser capaz de desenvolver suas atividades nas diversas áreas de atuação de sua profissão?

Desta forma, foram constituídos grupos de estudo que realizaram a seleção de conteúdos relevantes à Instrumentalização do acadêmico para a aprendizagem significativa, onde não foram os conteúdos que definiram as competências e sim as competências que delinearão os conteúdos a serem desenvolvidos, no sentido de possibilitar o desenvolvimento da capacidade de respostas criativas e dinâmicas em situações diversas.

O curso de Sistemas de Informação desenvolve nas suas atividades de aprendizagem as seguintes competências:

Área de Atuação: Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Competências:

- Conhecer técnicas de programação para o desenvolvimento de sistemas de informação computadorizados.
- Conhecer, Analisar e Projetar Sistemas de Informação com Qualidade;

Área de Atuação: Sistemas de Computação

Competência:

- Conhecer e empregar ferramentas e técnicas associadas ao planejamento, implementação e avaliação de Sistemas de Computação;

Área de Atuação: Gestão de Tecnologia da Informação

Competências:

- Conhecer as técnicas de gestão da Tecnologia da Informação nas organizações.
- Conhecer os conceitos de fundamentos de sistemas de informação e administração de empresas objetivando ser empreendedor, respeitando as legislações e os princípios éticos do convívio em sociedade.

Habilidades

Todo aprendizado diz respeito ao modo como interagimos no mundo e às capacidades que desenvolvemos a partir de nossas interações. O que difere é a profundidade da percepção e, como conseqüência, a fonte a partir da qual atuamos. Se a percepção nunca for além dos acontecimentos corriqueiros e das circunstâncias atuais, as ações serão meras reações. Se, por outro lado, penetrarmos em uma profundidade que nos permita ver os todos maiores e nossa própria ligação com essa totalidade, a fonte e a eficácia de nossos atos podem alterar-se dramaticamente.

Visando uma integração entre o **Saber**, o **Fazer**, o **Ser** e o **Conviver**, o curso de Sistemas de Informação desenvolve nos alunos não apenas uma nova mentalidade, mas um conjunto de habilidades procedimentais e atitudinais que contribuem para formação cidadã.

O grande desafio está no desenvolvimento de habilidades do **Saber Ser**. O **Saber Ser** envolve as emoções, a criatividade, o comprometimento, as relações interpessoais, intrapessoais e relacionais, como também a capacidade de comunicação, o relacionamento espiritual, as nossas qualidades essenciais de seres humanos, dentro de um contexto integral, no qual temos que **Ser** para podermos **Conviver**.

De acordo com o Relatório da Unesco (Delors, 1999), a Comissão afirma:

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe da juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos de valor, de modo a poder decidir. Por si mesmo, como agir nas diferenças.

Complementa ainda:

O desenvolvimento do ser humano, desde o nascimento até a morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, seguida, à relação com o outro. Neste sentido, a educação é uma viagem interior, cujas etapas correspondem à de maturação contínua da personalidade. Na hipótese de uma experiência profissional de sucesso, a educação como meio para tal realização é, ao mesmo tempo, um processo individualizado e uma construção social interativa.

Para reorientação das habilidades procedimentais e atitudinais essenciais trabalhadas, o curso de Sistemas de Informação, procurou responder a seguinte pergunta:

Quais habilidades são essenciais para o egresso do curso de desenvolver bem suas atividades nas diversas áreas de atuação de sua profissão?

O curso de Sistemas de Informação desenvolve metodologicamente e com avaliação as seguintes habilidades essenciais para a empregabilidade e à preparação para o exercício da cidadania de seus egressos:

Área de Atuação: Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Habilidades:

Habilidades Procedimentais	Habilidades Atitudinais
Analisar: Compreender, inferir, descrever sistemas computacionais a partir de seus elementos básicos, estudando suas partes;	Interdependência multiprofissional: O profissional que atua na etapa de análise de sistemas vivenciará trabalhos com os mais diversos ramos de atividade.
Criticar: Avaliar documentos técnicos, softwares específicos, projetos da área técnica interpretando a situação real da empresa;	Ética: O analista/programador terá acesso a informações importantes da empresa. É imprescindível que o profissional seja ético no tratamento destas informações;
Sintetizar: Expor genérica e abreviadamente uma situação problema. Relacionar elementos fundamentais;	Liderar: Chefiar, dirigir uma situação com o consentimento dos envolvidos buscando resolver situações problema;
Raciocinar Logicamente: Procura compreender as relações entre coisas, encadeando logicamente argumentos/idéias e fazendo deduções;	
Interpretar: Esclarecer, explicar o sentido de problemas, diagramas e, eventualmente, exprimir um sentimento e elaborar conclusões;	
Criar: Usar pensamento lógico para produzir novas idéias para solução de problemas existentes na área de Gestão de TI ou de projetos de software;	
Trabalhar em equipe: Agir de forma recíproca, mútua com os pares da equipe. Desenvolver tolerância em comunidade;	
Relacionar: Ajustar-se a novas idéias e situações divergentes dentro do grupo sem perder o espírito crítico. Ser companheiro;	
Modelar: Compreende a análise e a diagramação de soluções para diversos tipos de problemas computacionais;	

Área de Atuação: Sistemas de Computação

Habilidades:

Habilidades Procedimentais	Habilidades Atitudinais
Analisar: Compreender, inferir, descrever sistemas computacionais a partir de seus elementos básicos, estudando suas partes;	Interdependência multiprofissional: O profissional que atua na etapa de análise de sistemas vivenciará trabalhos com os mais diversos ramos de atividade.
Criticar: Avaliar documentos técnicos,	Ética: O analista/programador terá

softwares específicos, projetos da área técnica interpretando a situação real da empresa;	acesso a informações importantes da empresa. É imprescindível que o profissional seja ético no tratamento destas informações;
Dominar vocabulário específico: Usar corretamente vocabulário e expressões de língua estrangeira nos projetos e programas para computador;	
Planejar: Programar, projetar a análise ou construção de um software ou projeto em informática;	
Modelar: Compreende a análise e a diagramação de soluções para diversos tipos de problemas computacionais;	
Trabalhar em equipe: Agir de forma recíproca, mútua com os pares da equipe. Desenvolver tolerância em comunidade;	
Relacionar: Ajustar-se a novas idéias e situações divergentes dentro do grupo sem perder o espírito crítico. Ser companheiro;	

Área de Atuação: Gestão de Tecnologia da Informação

Habilidades:

Habilidades Procedimentais	Habilidades Atitudinais
Gerir: Administrar, buscar entendimento entre as partes na confecção de projetos, desenvolvimento de software e implementação de programas de computador;	Liderar: Chefiar, dirigir uma situação com o consentimento dos envolvidos buscando resolver situações problema;
Analisar: Compreender, inferir, descrever sistemas computacionais a partir de seus elementos básicos, estudando suas partes;	Interdependência multiprofissional: O profissional que atua na etapa de análise de sistemas vivenciará trabalhos com os mais diversos ramos de atividade;
Criticar: Avaliar documentos técnicos, softwares específicos, projetos da área técnica interpretando a situação real da empresa;	
Dominar vocabulário específico: Usar corretamente vocabulário e expressões de língua estrangeira nos projetos e programas para computador;	
Planejar: Programar, projetar a análise ou construção de um software ou projeto em informática;	
Relacionar: Ajustar-se a novas idéias e situações divergentes dentro do grupo sem perder o espírito crítico. Ser companheiro;	
Trabalhar em equipe: Agir de forma recíproca, mútua com os pares da equipe.	

Desenvolver tolerância em comunidade;	
Decidir: Determinar, persuadir, optar com logicidade entre várias alternativas;	

Matriz Curricular

Atividade	Carga Horária
Aulas Teóricas	1.660
Aulas Práticas	740
Trabalho de Graduação	60
Estágios Supervisionados	320
Atividades Complementares – Estudos Independentes	60
Atividades Complementares Estudo Dirigido – ED	160
Carga Horária Total	3.000

A organização curricular do Curso de Sistemas de Informação emergiu de um amplo debate com os docentes, através de um processo democrático e construtivo de estudo e dimensionamento, não apenas das disciplinas como fragmentos do currículo, mas como uma dimensão integralizadora da construção do conhecimento e do perfil profissional, tendo em vista o mercado de trabalho.

As ementas e unidades de ensino das disciplinas do curso foram elaboradas a partir de discussões, análises e sínteses produzidas coletivamente, configurando a busca de uma postura interdisciplinar frente ao conhecimento científico profissional e humanístico que envolve a formação do bacharel e ao mesmo tempo de um cidadão que participe do conjunto das relações sociais.

Tendo em vista os diversos movimentos da dinamização e modernidade que vêm acontecendo no mundo globalizado, os programas do curso de Sistemas de Informação foram desenvolvidos de forma a permitir sua revisão e atualização bem como a inclusão de bibliografias atualizadas como imperativo no cotidiano das disciplinas

A matriz curricular do curso foi revisada e atualizada juntamente com todas as unidades do Grupo IUNI Educacional. A integração entre as unidades, mantendo as particularidades regionais, deu origem ao BSC (*Balance ScoreCard*), bem como ao quadro de disciplinas e a matriz de inter-relação das disciplinas.

Matriz Curricular

1º semestre		
Disciplinas	Carga horária Teórica	Carga horária Prática
Estatística	60	0
Metodologia da Pesquisa Científica	40	20
Inglês para Informática	60	0
Matemática	60	0
Homem, Cultura e Sociedade	60	0
Totais Parciais	280	20
E.D. 1	20	
Total do Semestre	320	
2º semestre		
Disciplinas	Carga horária Teórica	Carga horária Prática
Fundamentos de Programação e Algoritmos	60	60
Arquitetura e Organização de Computadores	60	0
Lógica Computacional	30	30
Ética, Política e Sociedade	60	0
Totais Parciais	210	90
E.D. 2	20	
Total do Semestre	320	
3º semestre		
Disciplinas	Carga horária Teórica	Carga horária Prática
Estrutura de Dados	60	60
Sistemas Operacionais	40	20
Princípios de Banco de Dados	60	0
Linguagem de Programação	30	30
Totais Parciais	190	110
E.D. 3	20	
Total do Semestre	320	
4º semestre		
Disciplinas	Carga horária Teórica	Carga horária Prática
Programação Orientada a Objetos	30	30
Análise Orientada a Objetos	30	30
Redes de Computadores	40	20
Banco de Dados I	30	30
Fundamentos de Sistemas de Informação	60	0
Totais Parciais	190	110
E.D. 4	20	
Total do Semestre	320	
5º semestre		
Disciplinas	Carga horária Teórica	Carga horária Prática
Programação Orientada a Objetos para Rede	30	30
Projeto Orientado a Objetos	30	30
Sistemas Distribuídos	60	0

Banco de Dados II	30	30
Administração	60	0
Totais Parciais	210	90
E.D 5	20	
Total do Semestre	320	
6º semestre		
Disciplinas	Carga horária Teórica	Carga horária Prática
Programação Orientada a Objetos para Web	30	30
Padrões de Projeto	60	0
Gestão de Projetos	40	20
Legislação e Ética	60	0
Gestão da Informação	40	20
Totais Parciais	230	70
E.D 6	20	
Total do Semestre	320	
7º semestre		
Disciplinas	Carga horária Teórica	Carga horária Prática
Tópicos Avançados em Informática I	30	30
Engenharia de Software	60	0
Interface Homem-Computador	30	30
Computador e Sociedade	60	0
Gestão de TI	40	20
Totais Parciais	220	80
E.D 7	20	
Trabalho de Graduação I	30	
Estagio Supervisionado I	160	
Total do Semestre	510	
8º semestre		
Disciplinas	Carga horária Teórica	Carga horária Prática
Tópicos Avançados em Informática II	60	30
Qualidade de Software	30	30
Inteligência Artificial	30	30
Disciplina Optativa	30	0
Segurança e Auditoria de Sistemas	40	20
Totais Parciais	190	110
E.D 8	20	
Trabalho de Graduação II	30	
Estagio Supervisionado II	160	
Total do Semestre	510	
Disciplinas Optativas		
Empreendedorismo	30	
Libras – Linguagem Brasileira de Sinais	30	
Resumo		
Disciplinas Presenciais - Teóricas	1660	
Disciplinas Presenciais - Práticas	740	

E. D	160
Trabalho de Graduação	60
Estagio Supervisionado	320
Atividades Complementares	60
Total da Grade	3000

Ementas e Bibliografias

A proposta político-pedagógica do curso Sistemas de Informação constitui-se de uma totalidade concreta. Assim sendo, as ementas e bibliografias básicas são quesitos essenciais na configuração e construção de sua identidade.

A preocupação fundamental no processo de construção do ementário foi expressar os eixos norteadores das disciplinas como um todo, traduzidas nas diretrizes didático-pedagógicas dos conteúdos enquanto elementos essenciais na configuração do perfil do curso e do profissional que se pretende formar.

Entendendo as ementas e o currículo como algo dinâmico e histórico, desencadeou-se um processo de elaboração participativa pelos docentes que compõem o quadro do curso, buscando a integração entre as áreas de conhecimento.

Nesse sentido, o ementário representa o compromisso com uma concepção de conhecimento e com o seu próprio avanço. Para melhor visualização as ementas e bibliografias básicas e complementares. A seleção dos conteúdos essenciais foram definidos a partir das competências e habilidades do profissional a ser formado.

1º Semestre

Disciplina: Estatística

Carga horária semanal: 03

Carga horária em aulas expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Conceitos: Estatística; População e Amostra; Estatística Descritiva e Estatística Indutiva. Unidades estatísticas. Produtividade. Porcentagem. Índices, coeficientes e taxas. Tabelas. Gráficos. Distribuições de Freqüências. Medidas Estatísticas de Dados. (Tendência Central, Separatrizes e de Dispersão). Correlação e Regressão Linear. Probabilidade - Noções. Testes de hipóteses.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2002, 2006, 2007.

SPIEGEL, Murray R. Estatística. Sao Paulo: McGraw-Hill, 1977, 1972.

DONAIRE, D.; MARTINS, G. A. **Princípios de Estatística**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6.ed. 10rp, 11rp. São Paulo: Atlas, 1996, 2006, 2008, 2009.

VIEIRA, Sonia; HOFFMANN, Rodolfo. Elementos de estatística. 2.ed. Sao Paulo: Atlas, 1995.
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. Sao Paulo: Edgard Blucher, 1977,1996.
MORETTIN, Pedro Alberto. Introdução a estatística para ciências exatas. Sao Paulo: Atual, 1981.
MILONE, Giuseppe; ANGELINE, Flavio. Estatística geral, v.2: amostragem - distribuições amostrais - teoria da decisão estatística. Sao Paulo: Atlas, 1993.

Disciplina: Homem, Cultura e Sociedade

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

O Homem, ser social, ser cultural; A fenomenologia e a metafísica do Homem; A preocupação com o pensamento: racionalismo grego, o Cristianismo, as respostas da Idade Moderna e a separação entre Razão e Fé; O capitalismo moderno; A construção social da realidade; Cultura ocidental e natureza.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHAUÍ, Marilena: Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2000.

GEERTZ, Clifford. A. Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científico., 1989, 2008.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução a ciência da sociedade. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2000,2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2.ed.rev. atual, São Paulo: Moderna,1993.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 12;22.Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 7.ed. rev. Ampl. Sao Paulo: Atlas, 1999, 2006, 2008, 2009,2010

LAPLANTINE, Francois. Aprender antropologia. 14rp, 20rp, 21rp, São Paulo: Brasiliense, 1999, 2002, 2005, 2007, 2009,2010.

Disciplina: Inglês para Informática

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Introdução e prática de estratégias de compreensão que favoreçam uma leitura mais eficiente e independente de textos ligados à área de informática. Revisão gramatical e expansão do vocabulário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

RICHARDS. Jack C. **New Interchange**, v.1: English for international communication: student's book . Cambridge: Cambridge University, 1997.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use**: reference and practice book for intermediate students. 2.ed. Cambridge: Cambridge University, 1994.

GALANTE, Terezinha Prado; POW, Elizabeth Mara. **Inglês para processamento de dados: textos sobre computação, exercícios de compreensão, siglas, abreviações e glossário.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 1993.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

REMACHA ESTERAS, Santiago. **Infotech: english for computer users: student's book.** Cambridge: Cambridge University, 1996.

JONES-MACZIOLA, Sarah; WHITE, Greg. **Getting ahead: a communication skills course for business english: learner's book.** 2.ed. United Kingdom: Cambridge University, 1999.

WITTE, Roberto Ewald. **Business english: a practical approach.** São Paulo: Saraiva, 2003.

RAIMES, Ann. **How english works: a grammar handbook with readings.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

BONNER, Margaret. **Step into writing: a basic writing text.** Longman, 1994.

Disciplina: Matemática

Carga horária semanal: 03 Carga horária em aulas expositivas: 48

Carga horária total: 60 Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Operações com Números; Teoria dos Conjuntos; Estudo das Funções; Matrizes; Determinantes e Sistemas Lineares.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos da Matemática Elementar. Volume 4. 7. ed. São Paulo: Editora Atual, 2004.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Álgebra linear. 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

GERSTING, Judith L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: um tratamento moderno de matemática discreta. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2004, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

IEZZI, Gelson ; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar, v.4: seqüências - matrizes - determinantes – sistemas. 6.ed. São Paulo: Atual, 1993.

IEZZI, Gelson ; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson Jose. Fundamentos de matemática elementar, v.8: limites - derivadas - noções de integral. 5.ed, 2imp, 3imp. Sao Paulo: Atual, 1993, 2000,2005.

IEZZI, Gelson ; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar, v.1: conjuntos – funções. 8.ed. 5rp . São Paulo: Atual, 2004; 2005,2009.

ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação a lógica matemática. São Paulo: Nobel, 1986,1995, 2002, 2005, 2006, 2009.

LOCIKS, Julio. Raciocínio lógico e matemático. 8.ed. Brasília: Vestcon, 2006.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica

Carga horária semanal: 03

Carga horária total: 60

Carga horária em aulas expositivas: 48

Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Leitura e produção de textos científicos. Ciência e Conhecimento. Tipos de Pesquisas. Projeto

de Pesquisa. Estrutura e apresentação de Trabalhos Científicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed.. São Paulo-SP: Atlas, 2009.
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
RUIZ, João Alvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos: contem capitulo sobre regras da ABNT. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MARTINS, Rosana Maria; CAMPOS, Valeria Cristina. Guia prático para pesquisa científica. Rondonópolis-MT: UNIR, 2003.
MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2002.
FAZENDA, Ivani (Org). Metodologia da pesquisa educacional. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

2º Semestre

Disciplina: Lógica Computacional

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Aspectos Gerais, Máquinas algorítmicas e sua evolução, Evolução da ciência da computação, Lógica de proposicional, Quantificadores, Método dedutivo e Argumentação, Regras de inferências, Validade mediante tabelas-verdade, Circuitos com portas Lógicas, Portas lógicas, Simplificação de circuitos lógicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DAGHLIAN, Jacob. Lógica e álgebra de Boole. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995, 2009.
ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação a lógica matemática. São Paulo: Nobel, 1986, 1995, 2002, 2005, 2006, 2009.
CAPUANO, Francisco Gabriel; IDOETA, Ivan Valeije. Elementos de eletrônica digital. 26.ed. rev. atual. Ampl. São Paulo: Iria, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SOUZA, João Nunes de. Lógica para ciência da computação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
KELLER, Vicente; BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo lógica. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
COPI, Irving Marmer. Introdução a lógica. 3.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
MORTARI, Cezar A. Introdução a lógica. Sao Paulo: COMPED; INEP; UNESP, 2001.
LOURENÇO, Antonio Carlos de (et al). Circuitos digitais. 2. ed. São Paulo: Erica, 1997.

Disciplina: Fundamentos de Programação e Algoritmos

Carga horária semanal: 6

Carga horária em aulas expositivas: 96

Carga horária total: 120

Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 24

EMENTA

Fundamentos de algoritmos e sua representação em linguagens de alto nível. Estudo pormenorizado de uma ou mais linguagens. Histórico e evolução das linguagens de programação. Visão geral dos principais paradigmas de programação. Desenvolvimento sistemático e implementação de programas. Modularidade, depuração, testes e documentação de programas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GUIMARÃES, Angelo de Moura ; LAGES, Newton Alberto de Castilho - Algoritmos e Estrutura de Dados. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1994. 216 p

MANZANO, José Augusto N. G. ; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Estudo Dirigido de Algoritmos. 7 ed. São Paulo: Editora Érica, 1997.

ZIVIANI, Nivio. Projeto de algoritmos com implementações em Pascal e C. São Paulo, Pioneira, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

TERADA, Routo - Desenvolvimento de Algoritmos e Estrutura de Dados. São Paulo: Editora Makron Books, 1991.

FARRER, Harry et al. Programação estruturada de computadores: algoritmos estruturados. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

VENANCIO, Claudio Ferreira. Desenvolvimento de Algoritmos: uma nova abordagem. São Paulo: Érica, 1998.

SALIBA, Walter. *Técnicas de Programação: uma abordagem estruturada*. São Paulo, Makron Books: 1998.

PINTO, Wilson Silva. Introdução ao Desenvolvimento de Algoritmos e Estrutura de Dados. 3.ed. São Paulo: Ed. Erica, 1994

Disciplina: Arquitetura e Organização de Computadores

Carga horária semanal: 3

Carga horária total: 60

Carga horária em aulas expositivas: 48

Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Introdução a Organização Arquitetura de Computadores. Componentes Básicos de Um Computador. O Nível da Lógica Digital. O Nível da Microarquitetura. O Nível da Arquitetura do Conjunto de Instruções. O Nível de Máquina de Sistema Operacional. Nível de Linguagem de Montagem. Arquiteturas de Computadores Paralelos;

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MURDOCCA, Miles J; HEURING, Vincent P, Introdução a arquitetura de computadores, Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MONTEIRO, Mario A., Introdução a organização de computadores, 3.ed, Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1996.

BROOKSHEAR, J. Glenn, Ciência da computação: uma visão abrangente, 5. Ed, Porto Alegre: Bookman, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

WEBER, Raul Fernando, Fundamentos de arquitetura de computadores, 2.ed, Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

MACHADO, Nelson C., Introdução à arquitetura de microcomputadores, Campinas: Unicamp, 1981.

GERSTING, Judith L, Fundamentos matemáticos para a ciência da computação, 4.ed., Rio de Janeiro-RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2001.

GUIMARAES, Ângelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho, Introdução a ciência da computação, Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1992, 2001.

MACHADO, Francis B.; MAIA, Luiz Paulo, Introdução a arquitetura de sistemas operacionais, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1992.

Disciplina: Ética Política e Sociedade

Carga horária semanal: 3

Carga horária total: 60

Carga horária em aulas expositivas: 48

Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Filosofia e Ética: Origens das disciplinas; O senso comum; O conhecimento científico; A ética na Antiguidade e na Idade Média. A ética na História Moderna e Contemporânea; A especificidade da Ética; Moral e Ética; A Ética hoje.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARCONDES, Danilo. Iniciação a historia da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 9.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHAU, Marilena. Convite a filosofia. 12. ed, 3rp,2imp,4imp. São Paulo: Ática, 1999,2001,2002,2000.

SÁ, Antonio Lopes de. Ética profissional. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MORAIS, João Francisco Regis de. Filosofia da ciência e da tecnologia: introdução metodológica e critica. 6.ed. Campinas: Papirus, 1997.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução a filosofia. 2.ed. rev. Atual. Sao Paulo: Moderna, 1993.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: ser, saber e fazer: elementos da historia do pensamento ocidental. 12.ed. Sao Paulo: Saraiva, 1996.

REALE, Miguel. Introdução à filosofia. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CASTORIADIS, Cornelius. Instituicao imaginaria da sociedade, A. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982/2010.

3º Semestre

Disciplina: Estrutura de Dados

Carga horária semanal: 6

Carga horária total: 120

Carga horária em aulas expositivas: 96

Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 24

EMENTA

Terminologia e conceitos básicos. Tipos primitivos de dados. Cadeia de caracteres. Vetores, matrizes e estruturas. Métodos de ordenação e busca. Recursividade. Árvores: implementação, algoritmos de busca, inserção e remoção. Árvores binárias de busca, árvores balanceadas. B-árvores. Análise de eficiência de algoritmos e complexidade de algoritmos. Listas lineares: seqüenciais, simplesmente e duplamente encadeadas, estáticas e dinâmicas, circulares e ordenadas. Pilhas e filas. Introdução a Grafos, tipos de grafos, percurso em profundidade e caminho mínimo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ZIVIANI, Nivio. Projeto de algoritmos com implementações em Pascal e C. São Paulo, Pioneira, 1996.

GUIMARÃES, Angelo M.; LAGES, Newton A. C. Algoritmos e estruturas de dados, Rio de Janeiro, LTC, 1994.

VELOSO, Paulo. - Estruturas de dados. Rio de Janeiro, Campus, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

TENENBAUM, Aaron M. Estruturas de dados usando C. São Paulo, Makron Books, 1995.

TERADA, Routo. Desenvolvimento de algoritmos e estruturas de dados. São Paulo, Makron Books, 1991.

WIRTH, Niklaus. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de Janeiro, Prentice Hall, 1990.

VENANCIO, Claudio Ferreira. Desenvolvimento de Algoritmos: uma nova abordagem. São Paulo: Érica, 1998.

SZWARCFITER, Jaime L. ; MARKENZON, Lilian. Estruturas de dados e seus algoritmos. Rio de Janeiro, LTC, 1994.

CORMEN, Thomas. *Introduction to Algorithms*. The MIT Press, Cambridge. Massachusetts – USA: 1991.

Disciplina: Princípios de Banco de Dados

Carga horária semanal: 03

Carga horária total: 60

Carga horária em aulas expositivas: 48

Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Conjuntos e operadores. Tipos de dados e operadores. Álgebra relacional. Modelo relacional. Modelo Entidade-Relacionamento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Banco de Dados, 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SETZER, Valdemar W. Banco de Dados: conceitos, modelos gerenciadores, projeto lógico, projeto físico. 3. ed.rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1989-1995.

KROENKE, David M. Sistema de banco de dados: fundamentos e aplicações. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DATE, C. J. Uma introdução a sistemas de bancos de dados. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1999.

SILVA, Luciano Carlos da. Banco de dados para WEB: do planejamento a implementação. São Paulo: Érica, 2001.

LEITE, Leonardo Lellis Pereira. Introdução aos sistemas de gerência de banco de dados. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1980.

KERN, Vinicius Medina. Banco de dados relacional: teoria e prática de projeto. São Paulo: Érica, 1994.

CHEN, P. Modelagem de Dados: a abordagem entidade-relacionamento para projeto lógico. São Paulo: Makron Books, 1990.

Disciplina: Sistemas Operacionais

Carga horária semanal: 3

Carga horária total: 60

Carga horária em aulas expositivas: 48

Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Introdução aos Sistemas Operacionais

Gerência de Processos

Gerência de Memória

Gerencia de Sistemas de Arquivos

Gerencia de Dispositivos de E/S

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DAVIS, William S, Sistemas operacionais: uma visao sistemática, Rio de Janeiro: Campus, 1990, 1991.

TANENBAUM, Andrew S, Sistemas operacionais modernos, Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1995.

SHAY, William A, Sistemas operacionais, Sao Paulo: Makron Books, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo, Arquitetura de sistemas operacionais, 3.ed, Rio de Janeiro: LTC - Livros Tecnicos e Cientificos, 2004.

GUIMARÃES, Célio Cardoso, Princípios de sistemas operacionais, 6.ed, Rio de Janeiro: CAMPUS, 1989.

KIRNER, Claudio; MENDES, Sueli B. T, Sistemas operacionais distribuidos: aspectos gerais e analise de sua estrutura, Rio de Janeiro: Campus, 1988.

MACHADO, Francis B.; MAIA, Luiz Paulo, Introducao a arquitetura de sistemas operacionais, Rio de Janeiro: Livros Tecnicos e Cientificos, 1992.

DAHMKKE, Mark, Sistemas operacionais para microcomputadores, 2.ed, Rio de Janeiro: Campus, 1986.

Disciplina: Linguagem de Programação

Carga horária semanal: 3

Carga horária total: 60

Carga horária em aulas expositivas: 48

Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Revisão de algoritmo, introdução à Linguagem C, variáveis, constantes, operadores aritméticos, operadores lógicos, laços de repetições, controle de fluxos, estudos de vetores, registros, estudo de programação modular, procedimentos, funções, introdução à recursividade. Armazenamento de dados em memória secundária, arquivos do tipo texto e binários. Introdução a programação orientada a objetos, conceitos de classes, métodos, propriedades, implementação de classes. Laboratório de programação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

JAMSA, Kris, Lars Klander. Programando em C/C++: a bíblia. Makron Books. São Paulo : 1999
MIZRAHI, Victorini Viviane. Treinamento em Linguagem C++ Módulo 2. Makron Books. São Paulo: 1995.
ZIVIANI, Nivio. Projeto de algoritmos com implementações em Pascal e C. São Paulo, Pioneira, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR

SALIBA, Walter. Técnicas de Programação: uma abordagem estruturada. São Paulo, Makron Books: 1998.
MANZANO, J. Oliveira. Lógica para Desenvolvimento de Programação. Érica. São Paulo: 1996.
CORMEN, Thomas. Introduction to Algorithms. The MIT Press, Cambridge. Massachusetts – USA: 1991.
VENANCIO, Claudio Ferreira. Desenvolvimento de Algoritmos: uma nova abordagem. São Paulo: Érica, 1998.
TERADA, Ruto. Desenvolvimento de algoritmos e estruturas de dados. São Paulo, Makron Books, 1991

4º Semestre

Disciplina: Análise Orientada a Objetos

Carga horária semanal: 03

Carga horária total: 60

Carga horária em aulas expositivas: 48

Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Conceitos da Orientação a Objetos; Introdução a UML; Engenharia de Requisitos e Diagrama de Caso de Uso; Diagrama de Atividade, Diagrama de Classe - Básico, Diagrama de Classe - Avançado, Diagramas de Interação, Demais Diagramas da Versão 2.0: Diagrama de Estado, Diagramas de Implementação, Diagrama de Estrutura Composta, Diagrama de Tempo

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. São Paulo: Makron Books, 1995, 2009.
SILVA, Nelson Peres da. Projeto e Desenvolvimento de Sistemas. São Paulo: Erica, 1998.
YOURDON, Edward; ARGILA, Carl. Análise e projeto orientados a objetos: estudos de casos. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BLAHA, M. Modelagem e projetos baseados em objetos. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
BARBIERI, Carlos. Modelagem e Administração de Dados. Rio de Janeiro: infobook, 1994.
FURLAN, J. D. Modelagem De Objetos Através da UML – The Unified Modeling Language. São Paulo: Makron Books, 1998.
MARTIN, James. Princípios de análise e projeto baseados em objetos. Rio de Janeiro: Campus, 1994; 1997.
COLEMAN, D. Desenvolvimento orientado a objetos: o método Fusion. Rio de Janeiro, Campus, 1996.

Disciplina: Banco de Dados I

Carga horária semanal: 3
Carga horária total: 60
Carga horária em aulas expositivas: 48
Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Banco de dados e usuários de dados.
Arquitetura de um sistema de banco de dados.
Modelagem de dados, usando o modelo entidade relacionamento.
Modelos avançados de entidades/relacionamento e modelagem de objetos.
Dependência funcional e normalização de banco de dados relacionais.
A linguagem SQL.
Aplicações em Camadas.
Implementação de um Sistema de Banco de Dados.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistema de Banco de Dados. 4.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2006.
MACHADO, F.; ABREU, M. Projeto de Banco de Dados. 6.ed. São Paulo: Érica, 1996.
SILBERSCHATZ, A.; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados. 3.ed. São Paulo: Makron Books: Pearson, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DAMAS, Luís. SQL: Structured Query Language. 6.ed. atual. e ampl. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
KERN, Vinicius Medina. Banco de dados relacional: teoria e prática de projeto. São Paulo: Érica, 1994.
KROENKE, David M. Sistema de banco de dados: fundamentos e aplicações. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1998.
CHEN, Peter. Gerenciamento de banco de dados: a abordagem entidade-relacionamento para projeto lógico. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.
HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. 3. Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

Disciplina: Fundamentos de Sistemas de Informação

Carga horária semanal: 3
Carga horária total: 60
Carga horária em aulas expositivas: 48
Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Bases conceituais e filosóficas da área de Sistemas de Informação; Aplicações do enfoque sistêmico; Os conceitos, objetivos e componentes dos Sistemas de Informação; Sistemas de Informação e seu papel nas Organizações; Sistemas de Informação para Operação e Gerência; Política e sua influência nos Sistemas de Informação; A natureza e os diversos significados da organização; Estruturas Organizacionais e Sistemas de Informação; Impactos do Processamento Eletrônico de dados nos Sistemas de Informação; Fundamentos da Atividade de Análise de Sistemas; O profissional de Análise de Sistemas de Informação; O papel do Analista de Sistemas no contexto Empresarial; Valor dos Sistemas de Informação para a Empresa. Tecnologias emergentes em Sistemas de Informação

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AUDY, Jorge Luis Nicolas Audy; ANDRADE, Gilberto Keller de.; CIDRAL, Alexandre. Fundamentos de sistemas de informação. Porto Alegre-RS: Bookman, 2005.
DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas. 2.ed.
GANE, Chris; SARSON, Trish. Análise estruturada de sistemas. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1983.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

STAIR, Ralph M; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação. 9.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas - táticas – operacionais. 13. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2004, 2006, 2007, 2009.
YOURDON, Edward. Análise estruturada moderna. 6.rp, 7.rp, 8.rp, 9.rp. Rio de Janeiro: Campus, 1990, 1992.
BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Manual de organização sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: Programação Orientada a Objetos

Carga horária semanal: 03

Carga horária em aulas

expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Histórico do Java. Aritmética. Tomada de decisão. Construtores. Instruções de controle: while, for e break. Operadores lógicos. Modularização: métodos, classes e pacotes. Duração dos identificadores. Métodos recursivos. Sobrecarga de métodos. Arrays. Controle de acesso: métodos acessores e mutatórios. Agregação. Herança. Polimorfismo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARNOLD, Ken; GOSLING, James; Programando em JAVA; São Paulo: Makron Books, 1997.
WINSTON, Patrick Henry; NARASIMHAN, Sundar. On to Java. 2.ed. Massachusetts: Addison-Wesley, 1998.
HOFF, Arthur Van; SHAIQ, Sami; STARBUCK, Orca ; **Ligado em Java**; São Paulo: Makron Books, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DAMASCENO JUNIOR, Americo Fraga. Aprendendo intranets e extranets com JAVA 1.1. São Paulo: Erica, 1997.
WINCK, Diogo Vinicius; GOETTEN JUNIOR, Vicente; AscectJ: programação orientada a aspectos com Java; São Paulo: Novatec, 2006.
LEMAY, Laura; CADENHEAD, Rogers ; **Aprenda em 21 dias JAVA**; Rio de Janeiro: Campus, 1999.
JAVA como programar: Nova Edição Atualizada. 6a ed. Harvey Deitel e Paul Deitel: Pearson, 2005. ISBN 8576050196.
APRENDA em 21 Dias Java 2: Professional Reference. Campus, 2001.

Disciplina: Redes de Computadores
Carga horária semanal: 3
Carga horária total: 60
Carga horária em aulas expositivas: 48
Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

1. Introdução a Redes de Computadores
2. Camada de Aplicação
3. Camada de Transporte
4. Camada de Rede
5. Camada de Enlace
6. Modelos de Referência

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SOARES, Luiz Fernando Gomes; LEMOS, Guido; COLCHER, Sergio, Redes de computadores: das LANS, MANS e WANS às redes ATM, 2.ed. rev. amp , Rio de Janeiro: Campus, 1995.
DERFLER JUNIOR, Frank J; FREED, Les, Tudo sobre cabeamento de redes, Rio de Janeiro: Campus, 1994.
TANENBAUM, Andrew S, Redes de computadores, 5tr, 9tr, 10tr, 15tr, Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2003, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

THOMAS, Robert M, Introdução às redes locais, Sao Paulo: Makron Books, 1997.
COMER, Douglas E, Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligação inter-redes e web, 2.ed, Porto Alegre: Bookman, 2001.
TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach, Redes de computadores locais e de longa distancia, Sao Paulo: McGraw-Hill, 1986.
TORRES, Gabriel. Redes de computadores: curso completo. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.
SOUSA, Lindeberg Barros de Redes de computadores: dados, voz e imagem. 6. ed. rev. e atual São Paulo: Erica, 2002.

5º Semestre

Disciplina: Administração
Carga horária semanal: 3
Carga horária em aulas expositivas: 48
Carga horária total: 60
Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Conceitos básicos utilizados em gestão, As grandes áreas funcionais de uma organização, Principais funções administrativas, Função Organização – Departamentalização, Função Planejamento, Direção e Controle, Evolução histórica da administração, Novas tendências de Administração

REFERÊNCIAS BÁSICAS

RODRIGUES, B. S. **Sistema de Informação: Um Enfoque Gerencial.** São Paulo: Atlas, 1996.
IDALBERTO, C. **Gestão de pessoas [e o novo papel dos recursos humanos nas**

organizações]. Rio de Janeiro: 2005.

VICO, MANAS Antônio. **Administração de Sistemas de Informação**. 2 ed. São Paulo: Erica, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

TECNOLOGIA da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais: O papel estratégico da informação na empresa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IDALBERTO, C. **Introdução a teoria geral da administração**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

J.G.M, P. M. J. L. B. e F. **Faces da decisão As mudanças de paradigmas e o poder da decisão**. São Paulo: Makron Books, 1997.

Disciplina: 0001-Banco de Dados II

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Fundamentos específicos de um Sistema Gerenciador de Banco de Dados

Visão Geral da arquitetura Cliente Servidor

Técnicas para Instalação e configuração de servidor de Banco de Dados

Ferramentas de gerenciamento de Sistema Gerenciador de Banco de Dados

Fundamentos da arquitetura Cliente/Servidor

Técnicas para a criação, consulta e alteração de dados em um Banco de Dados

Implementação de Índices

Integridade de Dados

Criação de Visões, Gatilhos e Procedimentos

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LEÃO, R. de O. **SQL 2000 Server: Estrutura e Implementação de Sistemas de Banco de Dados**. São Paulo: Erica, 2002.

VIEIRA, D. **Microsoft SQL Server 7.0/Tradução**. 2001.

RAMALHO, J. A. **SQL Server 2000: Prático e Rápido**. São Paulo: São Paulo, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MACHADO, F.; ABREU, M. **Projeto de Banco de Dados**. São Paulo: Erica, 2002.

MACIEL, F. M. de B. **Delphi com SQL 7.0 Server**. São Paulo: Erica, 2003.

OLIVEIRA, C. H. P. de. **SQL CURSO PRÁTICO**. São Paulo: Novatec, 2002.

SQL Server 2000 Fundamental. 2001.

Elmasri; Navathe. **Sistema de banco de dados**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

Disciplina: Programação Orientada a Objetos para Rede

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

GUI-Componentes de Interface Gráfica com o usuário.Tratamentos de Exceções.Arquivos e Fluxos.Programação Multithread. Programação usando redes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

, CAY S. HORSTMANN; CORNELL , GARY. **Core Java 2: Volume 1 Fundamentos**. São Paulo: Makron Books, 2001. ISBN 85.346.1225-0.

JAVA como programar: Nova Edição Atualizada. 6a ed. Harvey Deitel e Paul Deitel: Pearson, 2005. ISBN 8576050196.

APRENDA em 21 Dias Java 2: Professional Reference. Campus, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I.**UML: Guia do Usuário**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. ISBN 85-352-0562-4.

SAM-BODDEN, B.**Desenvolvendo em POJOS-Do Iniciante ao Profissional**: Desenvolvimento de Aplicações Open Source Web Leves Usando Plain Old Java Objects(POJOS). Rio de Janeiro RJ: Alta Books, 2006. ISBN 857608131-8.

JAVA Como Programar. 4a ed. Bookman, 2002. ISBN 8536301236.

Disciplina: Projeto Orientado a Objeto

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Análise e Projeto OO . Modelos e Artefatos . Padrões de Projeto. Padrões GOF. Software Baseado em Componentes. Frameworks.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LARMAN, C.**Utilizando UML e Padrões**: Uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao processo unificado. 2a ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. ISBN 85-363-0358-1.

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I.**UML: Guia do Usuário**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. ISBN 85-352-0562-4.

METSKER, S. J.**Padrões de Projeto em Java**. Porto Alegre: Bookman, 2004. ISBN 85-363-0411-1.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

, CAY S. HORSTMANN. **Padrões e Projetos Orientados a Objetos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. ISBN 978-85-60031-51-1.

SAM-BODDEN, B.**Desenvolvendo em POJOS-Do Iniciante ao Profissional**: Desenvolvimento de Aplicações Open Source Web Leves Usando Plain Old Java Objects(POJOS). Rio de Janeiro RJ: Alta Books, 2006. ISBN 857608131-8.

TELES, V. M.**Extreme Programming**: Aprenda como encantar seus usuários desenvolvendo software com agilidade e alta qualidade. São Paulo: Novatec, 2004. ISBN 85-7522-047-0.

GUIDE to the Software Engineering Body of Knowledge - SWEBOK: trial version (version 1.00). IEEE Swebok Group, 2001. Disponível em:

<http://www.swebok.org/stoneman/version_1.00/SWEBOK_w_correct_copyright_web_site_version.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2007.

BRAUDE, E. **Projeto de Software**: Da programação à arquitetura: uma abordagem baseada em Java. Porto Alegre: Bookman, 2005. ISBN 85-363-0493-6.

KOSCIANSKI, A.; SOARES, M. dos S. **Qualidade de Software**: Aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. São Paulo: Novatec Editora, 2006. ISBN 85-7522-085-3.

FAWLER, M. **Refatoração**: Aperfeiçoando o Projeto de Código Existente. Porto Alegre: Bookman, 2004. ISBN 85-363-0395-6.

NAUR, P.; RANDELL, B. **Software Engineering: Report of a conference sponsored by the NATO Science Committee**. Garmisch: Brussels, Scientific Affairs Division, NATO, 1969.

RUBINSTEIN, D. **STANDISH Group Report: There s Less Development Chaos Today**. 0. Disponível em: <<http://www.sdtimes.com/content/article.aspx?ArticleID=30247>>. Acesso em: 10 abr. 2008.

Disciplina: **Sistemas Distribuídos**

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Histórico sobre Sistemas Distribuídos

Comunicação em Sistemas Distribuídos

Sincronização em Sistemas Distribuídos

Comunicação entre Processo

Tolerância a falha

Rede de comunicação para sistema distribuído.

Troca de mensagem entre Processos do Sistema Distribuído

REFERÊNCIAS BÁSICAS

J., H. T. J. **Do Mainframe para a Computação Distribuída**. IBPI, 2006. ISBN 8573310308.

A., J.; H., T.; W., Wolf. **Multiprocessor systems-on-chips**. 7 ed. 2005. ISBN ISBN: 0-12385-251-X.

WOSZEZENKI, C. Alocação de Tarefas e Comunicação entre Tarefas em MPSoCs. *Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, PUCRS. Orientador: Fernando Gehm Moraes. Porto Alegre, RS, Brasil. Fevereiro 2007. 121p. Disponível em http://www.inf.pucrs.br/~moraes/my_pubs/papers/dissertacao_cris.pdf*

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

D., G. C. **Java em Rede - Programação Distribuída na Internet**. brasport, 2008. ISBN 9788574523361.

Nova empresa anuncia processador de 64 núcleos p/ embarcado

<http://www.guiadohardware.net/noticias/2007-08/46CAFF87.html>

PS3 Power: Details on Cell - Processador do Play Station 3

<http://ps2.ign.com/articles/585/585865p1.html>

Tile64, um processador equipado com 64 núcleos,
<http://lg.forumpcs.com.br/noticia.php?b=217808>

6º Semestre

Disciplina: Gestão da Informação
Carga horária semanal: 3
Carga horária em aulas
expositivas: 48
Carga horária total: 60
Carga horária em atividades
práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Principais conceitos: dados, informação, conhecimento. Informação na empresa. Definição de estratégias de informação. Execução de estratégias de informação. Avaliação de estratégias de informação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LAUDON, K.; LAUDON, J. P. **Gerenciamento de sistemas de informação**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1999.
BEAL, A. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004.
BEUREN, I. M. **Gerenciamento da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MCGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento Estratégico da Informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. 15 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1994. ISBN 85-7001-924-6.
SIQUEIRA, M. C. **Gestão Estratégica da Informação**: como transformar o conteúdo informacional em conhecimento valioso. Rio de Janeiro: Brasport, 2005. ISBN 85-7452-239-2.
FELIX, W. **Introdução à Gestão da Informação**. Campinas: Alínea, 2003. ISBN 85-7516-043-5.

Disciplina: Gestão de Projetos
Carga horária semanal: 3
Carga horária em aulas
expositivas: 48
Carga horária total: 60
Carga horária em atividades
práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Gestão de Projetos de Tecnologia da Informação;
Gestão de Projetos de Software;
Métricas Convencionais e Orientadas a Objetos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FERNANDES, A. A. **Gerência de software através de métricas**: garantindo a qualidade do projeto, processo e produto. São Paulo: Atlas, 1995.
SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. 6 ed. São Paulo: Addison-Wesley; Pearson, 2004.
PHILLIPS, J. **Gerência de Projetos de Tecnologia da Informação**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FERNANDES, A. A. **Gerência de software através de métricas**: garantindo a qualidade do projeto, processo e produto. São Paulo: Atlas, 1995.
SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. 6 ed. São Paulo: Addison-Wesley; Pearson, 2004.
PHILLIPS, J. **Gerência de Projetos de Tecnologia da Informação**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Disciplina: **Legislação e Ética**
Carga horária semanal: 3
Carga horária em aulas expositivas: 48
Carga horária total: 60
Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Regulamentação da profissão na área de informática
Ética e informática
A criação e a proteção
Contratação
As cautelas com o software
Crimes em informática
Direito do consumidor
O registro de software

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FERRARI, A. C. **Proteção jurídica de software**: guia prático para programadores e webdesigners. São Paulo: Novatec, 2003. *Livro texto base para estudo das Leis de Software e de Direitos Autorais em informática*.
MAYER, Kerwin Muriel Hirt; O Direito na era virtual; Imprensa: Cuiaba-MT: UNIC, 2001.
BRASIL. Ministerio da Educacao e Cultura-MEC; ProInfo: projetos e ambientes inovadores; Imprensa: Brasilia: MEC, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Vol.1). São Paulo: Paz e Terra, 1999.
MASIERO, P. **Ética em Computação**. São Paulo: Editora EDUSP, 2000. 224p.

Disciplina: **Padrões de Projeto**
Carga horária semanal: 3
Carga horária em aulas expositivas: 48
Carga horária total: 60
Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Correção. Robustez. Flexibilidade. Reusabilidade. Eficiência. Padrões de Interface. Padrões de Responsabilidade. Padrões de Construção. Padrões de Operação. Padrões de Extensão. Padrões e Programação GUI. Padrões Arquiteturais e Frameworks. Padrão MVC. Componentes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. **UML: Guia do Usuário**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. ISBN 85-352-0562-4.

LARMAN, C. **Utilizando UML e Padrões: Uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao processo unificado**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. ISBN 85-363-0358-1.

METSKER, S. J. **Padrões de Projeto em Java**. Porto Alegre: Bookman, 2004. ISBN 85-363-0411-1.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAY S. HORSTMANN. **Padrões e Projetos Orientados a Objetos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. ISBN 978-85-60031-51-1.

SAM-BODDEN, B. **Desenvolvendo em POJOS-Do Iniciante ao Profissional: Desenvolvimento de Aplicações Open Source Web Leves Usando Plain Old Java Objects(POJOS)**. Rio de Janeiro RJ: Alta Books, 2006. ISBN 857608131-8.

TELES, V. M. **Extreme Programming: Aprenda como encantar seus usuários desenvolvendo software com agilidade e alta qualidade**. São Paulo: Novatec, 2004. ISBN 85-7522-047-0.

GUIDE to the Software Engineering Body of Knowledge - SWEBOK: trial version (version 1.00). IEEE Swebok Group, 2001. Disponível em:

<http://www.swebok.org/stoneman/version_1.00/SWEBOK_w_correct_copyright_web_site_version.pdf>. Acesso em:05 mar. 2007.

BRAUDE, E. **Projeto de Software: Da programação à arquitetura: uma abordagem baseada em Java**. Porto Alegre: Bookman, 2005. ISBN 85-363-0493-6.

KOSCIANSKI, A.; SOARES, M. dos S. **Qualidade de Software: Aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software**. São Paulo: Novatec Editora, 2006. ISBN 85-7522-085-3.

FAWLER, M. **Refatoração: Aperfeiçoando o Projeto de Código Existente**. Porto Alegre: Bookman, 2004. ISBN 85-363-0395-6.

NAUR, P.; RANDELL, B. **Software Engineering: Report of a conference sponsored by the NATO Science Committee**. Garmisch: Brussels, Scientific Affairs Division, NATO, 1969.

RUBINSTEIN, D. **STANDISH Group Report: There s Less Development Chaos Today**. 0. Disponível em: <<http://www.sdtimes.com/content/article.aspx?ArticleID=30247>>. Acesso em:10 abr. 2008.

Disciplina: Programação Orientada a Objetos para Web

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Ambiente Web;

Linguagem de marcação para páginas Web – HTML;

Segurança em ambiente de microinformática e internet;

Interface dos Servlets para ambiente Web (HTTP);
Request / Response e Sessão;
Ciclo de vida dos Servlet em um container Web;
Introdução às aplicações Web com Servlets;
Modelo de container dos Servlets;
Tratamento de exceções em Containers Web;
Mantendo o estado de aplicações web com uso de Sessões;
Implementando aplicações Web com persistência de dados em banco de dados.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

JAVA Como Programar. 4 ed. Bookman, 2002. ISBN 8536301236.
CORE Java 2: Volume 1. São Paulo: Makron Books, 2001. ISBN 85.346.1225-0.
MUKHI , Vijay. **JAVA servlets JSP**. Sao Paulo: Makron Books, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HALL, M.; BROWN, L. **Core Servlets e Java Server Pages**. São Paulo: Ciência Moderna, 2005. ISBN 8573934328.
KURNIAWAN, B. **Java para a Web com Servlets, JSP e EJB**. São Paulo: Ciência Moderna, 2002. ISBN 8573932104.
DEITEL, H. M. **JAVA: como programar**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

7º Semestre

Disciplina: Computador e Sociedade
Carga horária semanal: 03
Carga horária em aulas expositivas: 48
Carga horária total: 60
Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Contexto da sociedade da informação e do conhecimento, impactos da informática sobre a sociedade, a sociedade e a tecnologia da informação, aplicações da informática, engenharia social, mercado de informática e o controle social e o controle do ambiente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
ORG. , Nelson de Lucca Pretto. **Globalização & educação**: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação à distância e sociedade planetária. . 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2000.
HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

G. , FALCON F. & MOURA. **A Formação do Mundo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
A INFORMÁTICA Jurídica e sua importância. In: http://www.abdir.com.br/doutrina/ver.asp?art_id=333&categoria=Inform%E1tica%20Jur%E1dica. 0. Acesso em: 02 set. 2008.
DURAES, Aline Batista. Impactos do software livre na inclusão digital. In: <http://meuartigo.brasilecola.com/informatica/impactos-software-livre-na-inclusao-digital.htm>. 0. Acesso em: 02 set. 2008.

ENTENDENDO a ciência da Engenharia Social. In:

<http://www.grupomh.net/Paginas/wK3op.php>.. 0. Acesso em:02 set. 2008.

MONITOR das Fraudes: a engenharia social e seus usos fraudulentos. In:

<http://www.fraudes.org/showpage1.asp?pg=7>.. 0. Acesso em:18 ago. 2008.

OS IMPACTOS da informática: implicações sobre os indivíduos e a cultura.

In:<http://www.ic.unicamp.br/~rocha/grad/src/informaticsImpactsOnPeople.pdf>.. 0. Acesso em:02 set. 2008.

SCHWARTZMAN, Simon. COMO OS PRODUTORES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

PERCEBEM A SOCIEDADE? In: http://www.schwartzman.org.br/simon/ter_set.htm. 0.

Acesso em:02 set. 2008.

Disciplina: Engenharia de Software

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Engenharia de Software - Conceitos Iniciais e Processos de Desenvolvimento de Software; Engenharia de Requisitos; Métricas; Princípios e Conceitos de Análise; Princípios e Conceitos de Projeto; Teste de Software; Gestão de configuração

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SOMMERVILLE, I.; Engenharia de Software; 8 ed. São Paulo: ADDISON WESLEY BRA, 2007.

ISBN 8588639289.

PAULA FILHO, Wilson de Padua. Engenharia de software: fundamentos, metodos e padroes. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

PRESSMAN, R. S.; Engenharia de Software; 6 ed. São Paulo: MacGraw Hill, 2006. ISBN 858604576.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MOLINARI, L. Testes de Software - Produzindo Sistemas Melhores e Mais Confiáveis. 3 ed. São Paulo: Érica, 2003. ISBN 85-7194-959X.

MOLINARI, L.; Gerência de Configuração; Florianópolis: Visual Books; 2007; ISBN: 8575022105

VAZQUEZ, C. E.; SIMÕES, G. S.; ALBERT, R. M. ANÁLISE DE PONTOS DE FUNÇÃO: MEDIÇÃO, ESTIMATIVAS E GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE SOFTWARE. 5 ed. São Paulo: Érica, 2006. ISBN 8571948992.

Disciplina: Gestão de TI

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 12

EMENTA

A disciplina trata a importância dos Sistemas de Informação e aspectos correlatos a tecnologia e administração nas organizações. Deverá abordar ferramentas de TI utilizadas para solução e

tomadas de decisão em planos de negócios e administração nas organizações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABREU, A. F.; ABREU, P. F. **Gestão da tecnologia e da inovação**. São Paulo: Atlas, 2004.
REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informações empresariais**. São Paulo: Atlas, 2000.
NONAKA, I.; TAKEUSHI, H. **Criação do conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DAVENPORT, Thomas H. **Dominando A Gestão Da Informação**. Artmed / Bookman, 2004.
DAVENPORT, T. H. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
FREITAS, R. **Portais corporativos**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.
REIS, D. R. **Gestão da inovação tecnológica**. Barueri: Monole, 2004.
STEWART, T. **A riqueza do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
TERRA, J. C. **Gestão do conhecimento**. São Paulo: Negócio Editora, 2000.
VICO MANAS, A. **Gestão da tecnologia e da inovação**. São Paulo: Érica, 2001.
DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**. São Paulo: Futura, 1998.

Disciplina: Interface Homem Computador Desktop/Web

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas
expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades
práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Aspectos de interface: Interface e Interação, Estilos de Interface, Comunicação humanocomputador e o design de Interfaces, Usabilidade; Interface para web: AJAX.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASLESON, R. Fundamentos do AJAX; Rio de Janeiro: Alta Books; 2006; ISBN: 8576081156
ROCHA, H. BARANAUSKAS, M. Design e Avaliação de Interfaces Humano-Computador. São Paulo: NIED/Unicamp, 2003.
OLIVEIRA NETTO, A. A. IHC interação humano computador: modelagem e gerência de interfaces com o usuário. Florianópolis: Visual Books, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

TAHIR, M. NIELSEN, J. Homepage Usabilidade - 50 Websites Desconstruídos. Rio de Janeiro: Campus. 2002.
NIELSEN, J. Projetando WebSites. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Disciplina: Tópicos Avançados em Informática I

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas
expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades
práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Levantamento preliminar de software orientado a objetos;
Proposta de software orientado a objetos;
Análise orientada a objetos;
Projeto orientado a objetos;
Implementação em linguagem Orientada a objetos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Deitel, **JAVA Como Programar**. 4 ed. Bookman, 2002. ISBN 8536301236.
CORE Java 2: Volume 1. São Paulo: Makron Books, 2001. ISBN 85.346.1225-0.
MUKHI , Vijay. **JAVA servlets JSP**. Sao Paulo: Makron Books, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LARMAN, C. **Utilizando UML e Padrões**: Uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao processo unificado. 2a ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. ISBN 85-363-0358-1.
METSKER, S. J. **Padrões de Projeto em Java**. Porto Alegre: Bookman, 2004. ISBN 85-363-0411-1.
HALL, M.; BROWN, L. **Core Servlets e Java Server Pages**. São Paulo: Ciência Moderna, 2005. ISBN 8573934328.

Disciplina: Trabalho de Graduação I
Carga horária semanal: 0
Carga horária em aulas expositivas: 0
Carga horária total: 30
Carga horária em atividades práticas supervisionadas: 0

EMENTA

Natureza e objetivos do Trabalho de Graduação. Estrutura do Projeto de Monografia. Desenvolvimento do Projeto referente à monografia de conclusão de curso. Processo de investigação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Manual de Trabalho de Graduação.zip
NormasTGUNIC2007.pdf

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MARTINS, G. de A. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MARTINS, Rosana Maria; CAMPOS, Valéria Cristina. **Guia Prático para Pesquisa Científica**. 2. Ed. rev. ampl. Rondonópolis: UNIR, 2004.
ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
MÁTTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2003.

8º Semestre

Disciplina: Empreendedorismo
Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas
expositivas: 48
Carga horária total: 60
Carga horária em atividades
práticas supervisionadas: 12

EMENTA

O processo empreendedor:
Identificando oportunidades:
Qualidade total aplicada à informática:
O plano de negócios:
Perfil do líder no mundo da tecnologia da informação
Motivação e processo empreendedor
Planejamento estratégico da gestão de pessoas:

REFERÊNCIAS BÁSICAS

EMPREENDEDORISMO: Transformando idéias em oportunidades. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

ADMINISTRAÇÃO para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LYLES, D. **Hábitos vencedores:** 4 segredos que irão mudar sua vida. São Paulo: Landscape, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ROBBINS, S. P.; DORNELLAS, A.; MAXIMIANO, A. C. A. **Comportamento organizacional.** 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MOSCOVICI, F. **Equipes dão certo.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

Disciplina: LIBRAS

História da educação do Surdo. Abordagens Metodológicas. Introdução à Língua de Sinais. Gramática da Língua de Sinais. Legislação. Expressão corporal. Dramatização e música. Política de educação inclusiva.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GOLDFELD, M. *A Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.* São Paulo: Plexus, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. *A Integração de Pessoas com Deficiência.* São Paulo: Memnon Edições Científicas, 1997.

_____. *Inclusão escolar o que e? Por quê? Como fazer.* Moderna Editora, 2006

Disciplina: Inteligência Artificial

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Introdução à Inteligência Artificial. Lógica. Métodos de Resolução de Problemas. Métodos de Busca. Engenharia do Conhecimento. Sistemas Especialistas. Redes Neurais. Raciocínio Baseado em Casos. Agentes Inteligentes. Algoritmo Genético. Data Mining. Implementações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

RICH, E.; KNIGHT, K. **Inteligência Artificial**. São Paulo: Makron Books, 1993.

LEVINE, R. I.; DRANG, D. E.; EDELSON, B. **Inteligência Artificial e Sistemas Especialistas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1988.

Inteligência artificial

http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%A2ncia_artificial

BARRETO, J. M. **Inteligência Artificial no limiar do século XXI**. Florianópolis: 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PENROSE, R. **A Mente Nova do Rei**: computadores, mentes e as leis da física. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

LEVY, P. **As Tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento da era da informática. Rio de Janeiro: 2006.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Inteligência Artificial**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2004.

Disciplina: Qualidade de Software

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Qualidade de Software – Definições e Conceitos; Normas relacionadas ao processo de desenvolvimento de software: ISO/IEC 15504, ISO/IEC 12119, ISO/IEC 14598; Normas relacionadas ao software: ISO/IEC 9126-1, ISO/IEC 9126-2, ISO/IEC 9126-3, ISO/IEC 9126-4; Modelos de processo para desenvolvimento de software: PSP – *Personal Software Process*, TSP – *Team Software Process*, CMMI – *Capability Maturity Model Integration*, e MPS.Br – Modelo de Processo de Software Brasileiro

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PRESSMAN, R. S.; Engenharia de Software; 6 ed. São Paulo: MacGraw Hill, 2006. ISBN 858604576.

ROCHA, A. R.; MALDONADO, J. C.; WEBER, K. C.; Qualidade de Software: Teoria e Prática. Prentice Hall, 2001

KOSCIANSKI, A.; SOARES, M. S.; Qualidade de software: aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software; 2.ed; Sao Paulo: Novatec, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COUTO A. B.; CMMI: Integração dos Modelos de Capacitação e Maturidade de Sistemas; Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

HUMPHREY, W. S.; Introduction to the Team Software Process; Person:2000

HUMPHREY, W. S.; Introduction to the Personal Software Process; Person:1997

SOMMERVILLE, I.; Engenharia de Software; 8 ed. São Paulo: ADDISON WESLEY BRA, 2007. ISBN 8588639289.

Site da Sociedade Brasileira para Promoção da Exportação de Software - Sociedade SOFTEX;
<http://www.softex.br/mpsBr>

Site do Ministério de Ciência e Tecnologia- Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade em Software <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/2867.html>

Disciplina: **Segurança e Auditoria de Sistemas**

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Introdução aos conceitos de Segurança

Conceitos e organização da auditoria.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SÊMOLA, M. **Gestão da Segurança da Informação: Uma Visão Executiva**. Rio de Janeiro: Campus, 2003. ISBN 8535211918.

OLIVEIRA, W. **Segurança da Informação: Técnicas e Soluções**. Florianópolis: Visual Books, 2001. ISBN 8575020277.

DIAS, C. **Segurança e auditoria da tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2000. ISBN 8573231319.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

OLIVEIRA, W. J. de. **Segurança da informação: técnicas e soluções**. Florianópolis: Visual Books, 2001.

STALLINGS, W. **Criptografia e Segurança de Redes**. São Paulo: Pearson Brasil, 2007.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. dos; ARIMA, C. H. **Fundamentos de Auditoria de Sistemas**. São Paulo: Editoria Atlas, 2006. ISBN 8522442517.

Disciplina: **Tópicos Avançados em Informática II**

Carga horária semanal: 3

Carga horária em aulas

expositivas: 48

Carga horária total: 60

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 12

EMENTA

Introdução a Realidade Virtual

Dispositivos de Entrada e Saída

Tecnologias Afins

Aplicações de RV

Criação de Ambientes Virtuais

Ferramentas de Autoria: Modeladores 3D

Estudo de uma Biblioteca Gráfica 3D

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KIRNER, C.; SISCOOTTO, R. A. **Realidade Virtual e Aumentada: Conceitos, Projeto e Aplicações**. Petropolis: SBC, 2007. ISBN 85-7669-108-6.

KIRNER, C.; TORI, R. **Realidade Virtual: Conceitos e Tendências**: Livro do Pré-Simpósio do Symposium on Virtual Reality. São Paulo: SBC, 2004. ISBN 8590487318.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADAMS, L. **Visualização e realidade virtual**. Sao Paulo: Makron Books, 1994.

GRADECKI, J. **Kit de montagem da realidade virtual**. Rio de Janeiro: Berkeley, 1995.

CARDOSO, A.; TEIXEIRA, C. A. C.; LAMOUNIER, E. **Ambientes virtuais: projeto e implementação**. Porto Alegre: SBC, 2003. ISBN 8588442671.

CARDOSO, A.; LAMOUNIER, E. **Realidade Virtual: Uma abordagem Prática**: SVR - Symposium on Virtual Reality. São Paulo: SBC, 2004.

Disciplina: Trabalho de Graduação II

Carga horária semanal: 1,5

Carga horária total: 30

Carga horária em aulas

expositivas: 0

Carga horária em atividades

práticas supervisionadas: 0

EMENTA

Escrita e finalização da monografia.

Apresentação da monografia

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Manual de Trabalho de Graduação.zip

NormasTGUNIC2007.pdf

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARTINS, Rosana Maria; CAMPOS, Valéria Cristina. **Guia Prático para Pesquisa Científica**. 2. Ed. rev. ampl. Rondonópolis: UNIR, 2004.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. 5. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

TOBIAS, J. A. **Como fazer sua pesquisa**. 2. ed. Presidente Prudente: UNOESTE, 1987.

Seleção de conteúdos essenciais

Não é necessário grande esforço para perceber que no Brasil, muitos dos conteúdos estudados nos cursos contribuem pouco para a empregabilidade do egresso, pois são conteúdos repetidos ou sem interação com as competências e o perfil desejado. Interação, no caso, não tem o sentido de adaptação ao meio, mas de diálogo, de participação, de possibilidade de intervenção. As ciências, tão presentes na vida, quando apresentadas na escola acabam perdendo o seu potencial como modo teórico de relação com o mundo, reduzindo o sentido da sua aprendizagem apenas ao universo escolar.

Como comenta Bruner (1984), a escola trabalha com

(...) um conhecimento cuja relevância não está clara nem para os estudantes nem para os professores.

Na concepção do curso de Sistemas de Informação, um conhecimento significativo é aquele que se provoca instabilidade em instrumento cognitiva no aluno, ampliando tanto o conteúdo quanto a forma do seu pensamento e de suas atitudes, com ações transformadoras. Na construção do Projeto Pedagógico do curso de Sistemas de Informação, a ênfase foi na qualidade e essencialidade dos conteúdos para formação do perfil profissional desejado, portanto, o currículo do curso de Sistemas de Informação deve promover uma seleção de conteúdos a serem ensinados e exigidos, dando prioridade a conteúdos essenciais que possam ser aplicados no desenvolvimento das competências necessárias para cada campo de atuação do curso.

A construção das competências de cada área de atuação do curso de Sistemas de Informação levou em conta a reavaliação da quantidade e da qualidade dos conteúdos trabalhados, pois só foram considerados válidos aqueles que puderam ser aplicados no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Os conteúdos conceituais do curso de Sistemas de Informação foram divididos em dois grupos:

- conteúdos conceituais profissionalizantes;
- conteúdos conceituais de conhecimentos prévios.

Os conteúdos conceituais profissionalizantes somente serão essenciais se servirem de suporte para o desenvolvimento de uma competência. Os conteúdos conceituais de conhecimentos prévios serão essenciais se servirem de suporte para os conteúdos profissionalizantes. Ou seja, nenhum conteúdo será ministrado no curso se não estiverem relacionados a uma competência ou a um conteúdo significativo.

Com estas perspectivas o curso de Sistemas de Informação construiu dois bancos de conteúdos, primeiro, o Banco de Conteúdos Profissionalizantes Essenciais, conteúdos que devem necessariamente servir de suporte para desenvolvimento de competência e o Banco de Conteúdos de Conhecimentos Prévios Essenciais que devem dar suporte à aprendizagem dos conteúdos profissionalizantes essenciais. Colocando diante de um novo desafio com relação ao planejamento de nossas aulas no sentido de buscar forma de provocar instabilidade cognitiva.

Integração de Conteúdos

A Educação, ao longo de toda a vida, aparece como uma das chaves de acesso à empregabilidade. A literatura existente aborda diversos conceitos sobre Educação, mas neste caso, gostaríamos de citar um que se baseia na função de preparar o cidadão para sua auto- formação. Segundo Morin (2001),

O objetivo da educação não é o de somente transmitir conhecimentos, mas criar um espírito para toda vida, onde ensinar é viver em transformações consigo próprio e com os outros.

Baseando-se nessa citação, é possível afirmar que um dos fatores que garantem essa educação é fundamentado em palavras, como cooperação e autonomia. Segundo Orlick (1989),

A cooperação é uma força unificadora, que agrupa uma variedade de indivíduos com interesses separados numa unidade coletiva.

e, segundo Freire (1996),

(...) autonomia é a prática da liberdade.

Lendo essas definições, acrescentamos que o PPI da FAIR além de autônomo, se desenvolve por meio de cooperação entre alunos e educadores, criando uma rede de funções com desempenhos inter-relacionados. Dessa forma, para a FAIR atuar em educação é, antes de tudo, uma jornada ao longo de um conjunto de respostas organizadas em torno dos quatro pilares da educação, apontados pelo relatório da UNESCO (Delours, 1999):

- *Aprender a conhecer*: significa combinar a cultura geral com as possibilidades do aumento dos saberes, num contínuo exercício do aprender a aprender para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.
- *Aprender a fazer*: a fim de poder agir, não somente sobre uma qualificação profissional, mas sim ampliando suas competências no âmbito das diversas experiências sociais, ou de trabalho.
- *Aprender a ser*: contribuir para o desenvolvimento mental, corporal e espiritual, a fim de atingir uma realização completa com maior autonomia de cada ser.
- *Aprender a viver juntos*: participando e cooperando na compreensão do outro e na percepção das interdependências, realizando projetos e preparando-se para gerir conflitos, buscando respeito pelos valores humanos, compreensão mútua e paz.

Sendo assim, o **Saber**, o **Fazer**, o **Ser** e o **Conviver**, constituem quatro aspectos, intimamente ligados, a uma realidade de experiência vivida e assimilada por momentos de compreensão e desenvolvimento pessoal. O PPC da FAIR é projetado para desenvolver e formar

profissionais/cidadãos com essas competências, que serão fundamentais para a empregabilidade pessoal e para a convivência com os outros, partindo da condição de estar cooperando para uma melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Para promover e desenvolver tanto o **aprender a Ser** como o **aprender a Conviver**, criamos disciplinas integradas institucionais que, além de trabalhar os conteúdos e conhecimentos de sua área, também tem como objetivo desenvolver o comportamento e a noção de interdependência entre as diversas profissões e áreas escolhidas pelo aluno:

Nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, bem como nas ciências exatas (Homem, Cultura e Sociedade; Ética, Política e Sociedade; Metodologia Científica) e nos conteúdos específicos para área de saúde (Psicologia Aplicada à Saúde; Formação Integral em Saúde; Habilidades em Saúde; e Saúde Coletiva) foram construídas em uma nova formatação com o objetivo de trabalhar o comportamento e que levarão ao entendimento do que é o **Ser** e o **Conviver**. Esses conteúdos integrados pretendem contribuir para a formação humanística do profissional, pensando-o como um sujeito autônomo - profissionalmente bem qualificado e eticamente comprometido – capaz de compreender a complexidade das relações pessoais e grupais. Para tanto, estas disciplinas se propõe a auxiliá-lo no desenvolvimento de habilidades, tais como a comunicação, a tolerância e a flexibilidade aliadas a uma agudeza crítica, ao raciocínio lógico e a elaboração de saberes fundamentados. Este perfil lhe permite aceitar a interdependência, trabalhar em equipe, exercer a profissão com excelência técnica e interagir com a sensibilidade do ser humano.

As atividades de aprendizagem são realizadas com turmas formadas por alunos de dois ou mais cursos com o intuito de incentivar a convivência e mostrar a importância da busca da interdependência pessoal e profissional. As disciplinas têm como objetivos mostrar:

1. necessidade de pensar o homem não apenas como técnico, mas como um ser multidimensional;
2. criar uma ambiência institucional que favoreça a convivência entre os acadêmicos, docentes e administrativos;
3. buscar a construção de uma visão interdisciplinar e multiprofissional sobre os conteúdos específicos das diferentes áreas, possibilitando uma compreensão mais sistêmica tanto dos conteúdos, como da complexidade das relações pessoais e grupais;
4. desenvolver um trabalho de responsabilidade com a formação do acadêmico como ser humano, na perspectiva da melhoria da vida pessoal e social.
5. Analisar os desafios humanos e sociais relacionando-os com as questões da conduta humana, da dimensão ética do homem.
6. Analisar a conjuntura atual numa perspectiva metodológica.

7. atuar multiprofissionalmente e interdisciplinarmente na promoção da saúde, baseado na convivência, nas relações interpessoais, respeitando, valorizando a cidadania e exercitando a ética;

Buscando a formação humano-social, as disciplinas Homem, Cultura e Sociedade, Ética, Política e Sociedade e Metodologia Científica, apresentam conteúdos que abrangem o estudo do homem e de suas relações sociais, que contemplam a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e perspectivas metodológicas. Estas são disciplinas institucionais que são inseridas na matriz curricular nos dois primeiros semestres de **todos** os cursos ofertados pela FAIR.

Ensino na Comunidade

Os alunos do curso, através de projetos realizados pela IES, realizam atividades junto à sociedade, como orientações sobre temas relacionados à tecnologia, bem como em projetos onde ministram cursos de informática básica.

Além disso, podemos citar a Empresa Júnior que, em conjunto com o curso de Administração, tem por objetivo prestar serviços de tecnologia à comunidade. O aluno, mediante a orientação de um professor da área, desenvolve soluções tecnológicas, atuando assim em situações reais da prática profissional.

Verifica-se assim que a atuação do curso possibilita ao aluno a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Preparo Pedagógico Docente

Um programa educativo refletirá o nível de seus docentes. O trabalho coletivo impulsiona o processo de evolução. Para tanto foi desencadeado a utilização do Portal Universitário como ferramenta de ensino e aprendizagem, o Centro de Apoio às Atividades Acadêmicas – CEAP, um programa de capacitação pedagógica dos docentes, através do sistema padronizado de avaliação (SPA IUNI), cursos de práticas pedagógicas inovadoras e a criação do departamento de Design Instrucional, que tem a função de auxiliar o docente a desenvolver as Atividades Provocadoras de Aprendizagem (APA).

Organização Didático-Pedagógica

O currículo numa perspectiva de complexidade implica na busca de formas alternativas de organização da prática escolar:

- formas de organizar os tempos e os espaços de aprendizagem na escola mais adequadas aos processos relacionados e investigativos que o pensamento complexo exige;
- estratégias mais abertas, articuladas e criativas de construção do conhecimento;
- definição de formas mais democráticas e participativas de regulação das relações de convivência na escola;
- espaços e cenários de atividades;

- registros acadêmicos adequados;
- construção de um conceito de ética, utilizando-o nas suas relações.
- A implementação de um modelo metodológico que contempla o estabelecimento de uma rotina didática baseada na experimentação, por meio de atividades docentes, buscando-se eliminar a dicotomia teoria-prática.
- A interação de relações educador-acadêmico de forma dialógica e comunicativa, permitindo um processo de decisão/execução/avaliação participativo, cooperativo, numa perspectiva de construção coletiva.

A aprendizagem é um processo a ser construído, o que requer um esforço cooperativo, envolvendo acadêmicos e educadores.

Na operacionalização do currículo, o conhecimento é entendido como construção social, produto do engajamento ativo dos homens na história e de suas tentativas de organizar relacionamentos com a natureza e com os outros homens.

Organização de Conteúdos Curriculares

Em termos genéricos, currículo é um plano pedagógico institucional para orientar a aprendizagem dos alunos de forma sistemática. É importante observar que esta ampla definição pode adotar variados matizes e as mais variadas formas de acordo com as diferentes concepções de aprendizagem que orientam o currículo, ou seja, dependendo do que se entenda por aprender e ensinar, o conceito varia como também varia a estrutura sob a qual é organizado.

O currículo formal, tradicionalmente utilizado pela maioria das IES brasileiras, constitui-se basicamente de um processo institucional de transmissão de conhecimentos, com uma metodologia genérica de ensino que se fundamenta na passagem de informação de professor para aluno e de um plano de ensino que se organiza em disciplinas isoladas e divididas simultaneamente e correlativamente.

Dentro desse marco, as disciplinas que compõem o currículo são campos de conhecimentos específicos, delimitados e estanques que, muitas vezes, não tem ligação direta com o perfil do egresso planejado e que devem ser esgotados por professores e alunos em prazo convencionalmente estabelecidos. Geralmente faz-se uma divisão do currículo com disciplinas básicas, que nada mais são do que repetição de conteúdos de segundo grau, disciplinas técnicas ou aplicadas e disciplinas complementares.

A característica principal deste currículo tradicional e formal é a transmissão de conhecimentos segmentados e isolados e uma aprendizagem por acumulação e memorização de conhecimentos obtidos em livros ou processadas por outros. Este tipo de currículo se fundamenta em uma concepção pedagógica para a qual aprender é, em grande medida, memorizar informações ou executar mecanicamente determinados procedimentos. É fácil perceber que este tipo de currículo produz escasso avanço intelectual nos alunos, formando freqüentemente profissionais amedrontados que não sabem pensar, inovar ou resolver problemas mais complexos.

Sabendo que não existem receitas padronizadas, razão pela qual a criatividade e a busca de inovação passam a ser fundamentais, o curso de Sistemas de Informação buscou construir um currículo, no qual os conteúdos são ministrados de forma aplicada e, na medida em que se necessite, dependendo da evolução da aprendizagem ao longo do período letivo. O currículo foi elaborado obedecendo às exigências legais e da Diretriz Curricular do curso de Sistemas de Informação. Cada disciplina guarda certa autonomia com respeito às demais, porém, ao mesmo tempo, articular com as outras com vistas à totalização das áreas de atuação e do perfil profissional.

O curso de Sistemas de Informação tomou como parâmetro para organização das disciplinas os conteúdos. As competências geram os conteúdos profissionalizantes e estes definem os conteúdos de conhecimentos prévios que serão necessários e o momento em que serão aplicados. Dessa forma,

não é o nome da disciplina que determina os conteúdos e sim os conteúdos é que determinam o nome da disciplina.

Para facilitar esta organização, o curso buscou na área de gestão uma ferramenta, *Balanced Scorecard*, que auxiliasse e direcionasse a construção de seu Projeto Pedagógico, denominado BSC-Acadêmico do Curso de Sistemas de Informação.

Plano de Ensino

O plano de ensino para a FAIR é um instrumento de ação educativa, que promove a organização, o planejamento e a sistematização das ações do professor e dos alunos em vista à consecução dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

O processo de elaboração passa pela participação ativa de docentes e discentes e deve ser consciente, refletido e planejado, trazendo consigo a característica da flexibilidade e da adaptabilidade a situações novas e imprevistas. O plano de ensino está locado no Portal Universitário, pois trata-se de um documento de comunicação entre professor e aluno, passando a ser um instrumento de trabalho e um documento de compromisso com a aprendizagem, nele tudo está claro e combinado entre os atores deste processo, permitindo que todos possam se orientar com segurança para os objetivos perseguidos.

O plano de ensino IUNI é organizado da seguinte forma:

- Identificação da disciplina;
- Perfil Profissional;
- Ementas;
- Competências e Habilidades;
- Justificativa da disciplina;
- Objetivos
- Conteúdo Programático;

- Metodologia;
- Avaliação;
- Bibliografia;
- Atividades Práticas Supervisionadas.

Balanced Scorecard – BSC– Acadêmico

Balanced Scorecard, segundo seus criadores, Robert Kaplan e David Norton, é ao mesmo tempo um sistema de medição, um sistema de gerenciamento e uma ferramenta de comunicação. O que foi feito, na verdade, foi utilizar os conceitos e a teoria de BSC de Kaplan e Norton para a elaboração de um projeto de curso consistente, objetivo e claro, que pudesse ser monitorado através de indicadores, tanto econômico, como de desempenho.

A construção do BSC-Acadêmico do curso de Sistemas de Informação foi dividida em fases:

- Perfil profissional almejado;
- Campo de atuação de cada curso;
- Competências;
- Habilidades;
- Banco de conteúdos Profissionalizantes e de Conhecimento Prévio;
- Integração de Conteúdos
- Organização dos Conteúdos
- Metodologias Didáticas e Pedagógicas
- Atividades de aprendizagem;
- Aulas estruturadas.
- Matriz Curricular;

Aulas Estruturadas

Todo professor do curso de Sistemas de Informação deve preparar e disponibilizar no Portal Universitário antecipadamente sua aula a qual denominamos “*aula estruturada*”. A aula estrutura apresenta uma seqüência sistematizada de tudo o que vai ser desenvolvido em sala de aula como: os objetivos imediatos a serem alcançados, as competências e habilidades, os conteúdos a serem trabalhados, os textos, os exercícios, as atividades a serem trabalhadas.

A aula estruturada está dividida em três momentos: antes, durante e após a aula. Significa que o tempo de ensino-aprendizagem é ampliado para 24 horas não se limitando ao tempo de

duração das aulas, considerando que o aluno terá, em ambiente virtual, acesso a todo o material das aulas, que poderá ser acessado a qualquer momento por ele.

No primeiro momento, **antes da aula**, o professor coloca em prática sua habilidade de preparar as aulas. Para cada aula, ele deve elaborar um conjunto de atividades de aprendizagem que permite aos alunos o estudo antecipado, definindo os objetivos da aula, os textos que deverão ser lidos ou estudados, as ações que deverão ser realizadas, enfim, todos os materiais didáticos sugeridos que possam ajudar o aluno a aprender por si mesmo.

Com o intuito de induzir a criação de uma cultura de auto-aprendizagem, os materiais sugeridos pelo professor não devem se limitar apenas ao assunto que será abordado, devem também, permitir ao aluno o estudo aprofundado do tema, respeitando, porém, o conteúdo proposto no Banco de Conteúdos Essenciais da disciplina. Com a boa preparação e a eficiência das ações nesse primeiro momento, **antes da aula**, certamente o segundo momento **durante a aula** será mais eficaz e mais eficientemente aproveitado. Conforme comenta o Prof. Cosme Massi,

(...) o professor não gastará tempo com anotações desnecessárias no quadro ou na distribuição de material para as atividades da aula. O período da aula será utilizado para as explicações dos pontos essenciais do assunto, o diálogo, a discussão e o esclarecimento de dúvidas. Certamente as perguntas e discussões provocadas pelos alunos serão de melhor nível, enriquecendo os comentários do docente e, claro, proporcionando uma melhor aprendizagem.

Para o momento **após a aula**, o material e as atividades de aprendizagem utilizadas ficarão disponíveis para o aluno durante todo seu tempo de formação. Assim, a qualquer momento, poderá revisar o tema estudado e, a cada semestre, terá à sua disposição não apenas os materiais e atividades de aprendizagem daquele semestre, mas também o de todos os semestres já cursados. Quando uma disciplina exigir o conhecimento dos conteúdos de um semestre anterior, o aluno poderá revisá-lo, recordando o que foi ensinado. Aquele que faltar a uma aula poderá ainda assim estudar o que foi ensinado, tendo melhor chance de recuperar o momento perdido.

Estratégias de Ensino Aprendizagem

Metodologias Ativas

Nos discursos sobre educação parece sempre haver um consenso que a educação visa fundamentalmente a preparação para o exercício da cidadania, cabendo o curso formar acadêmicos em conhecimentos, habilidades, valores, atitudes, ética, formas de pensar em atuar na sociedade através de uma aprendizagem significativa.

O IUNI Educacional possui um consenso que não há mais espaço para concepção pedagógica tradicional, o currículo está organizado por um conjunto de disciplinas interligadas onde os conteúdos apóiam numa organização flexível, num esforço de romper o caminho linear com foco em ensinar e aprender com significado que implica em interações com caminhos diversos, percepção das diferenças, na busca constante de todos os envolvidos na ação de conhecer.

O curso de Sistemas de Informação está refletindo sobre todas as mudanças que se fazem necessárias para que passe da intenção à ação de tornar o curso mais humano, mais justo e mais acolhedor para quem nele busca formação cidadã. Na realidade todas as ações são no sentido de romper com a perspectiva tradicional para a perspectiva construtivista, dialógica e crítica tendo conhecimento como instrumento de transformação social, onde professor e aluno se vêem em situações interativas de ensino-aprendizagem.

O principal papel na promoção de uma aprendizagem significativa é desafiar os conceitos já aprendidos, para que se reconstruam de forma mais ampliada. Colocando diante de um novo desafio com relação ao planejamento das aulas, no sentido de buscar formas de provocar instabilidade cognitiva. Planejar uma aula significativa significa em primeira análise buscar formas criativas e estimuladoras de desafiar as estruturas conceituais dos alunos. Segundo Asubel (1988)

é indispensável para que haja uma aprendizagem significativa, que os alunos se pré-disponham a aprender significativamente.

Promover a aprendizagem significativa é parte de um projeto educador libertador, o curso de Sistemas de Informação tem a convicção que é necessária insistir em um real processo de transformação da prática. Neste sentido o curso vem buscando estratégias de ensino-aprendizagem utilizando metodologias tais como: mapas conceituais, metodologias baseadas em projetos, tecnologias interativas de ensino, visitas técnicas, aulas práticas de laboratório, estudo de caso, problematização, grupos de verbalização e grupo de observação GV.GO, metodologias de simulação, oficinas (Workshops), aulas expositivas dialogadas, tempestade cerebral, seminários, aprendizagem baseada em problema, etc.

Atividades de Aprendizagem

O curso de Sistemas de Informação desenvolve atividades diferenciadas denominadas de Atividades Provocadoras de Aprendizagem – APAs. As atividades provocadoras de aprendizagem são atividades, digitais ou não-digitais, que podem ser usadas, reutilizadas ou referenciadas durante as atividades presenciais ou não-presenciais e que servem como suporte para o ensino-aprendizagem. As atividades de aprendizagem provocadoras são:

- um novo modo de pensar e envolver os alunos co curso de Sistemas de Informação na aprendizagem dos conteúdos de cada disciplina. Trata-se de atividades curtas (de 2 a 15 minutos) utilizadas durante as aulas presenciais e disponibilizadas no Portal Universitário;
- as atividades provocadoras de aprendizagem de uma disciplina específica poderão ser utilizadas por outra disciplina como suporte, se o tema estudado assim o exigir;
- flexibilidade - como as atividades provocadoras de aprendizagem são construídas de forma que possua início, meio e fim, elas já nascem flexíveis, podendo ser reutilizadas semestre a semestre sem nem um tipo de manutenção;
- indexação e procura – a padronização das atividades de aprendizagem em uma biblioteca específica e única do Portal Universitário virá também facilitar a idéia de se

procurar uma atividade necessária, quando um professor ou aluno necessitar de determinada atividade para completar seu conteúdo programático ou seus estudos.

Todas essas características mostram que o modelo de atividades provocadoras de aprendizagem facilita e melhora a qualidade do ensino-aprendizagem do curso de Sistemas de Informação, proporcionando aos professores melhor qualidade de suas atividades presenciais ou não-presenciais, aos alunos a efetiva auto-aprendizagem e ao coordenador do curso facilidade no controle e avaliação de desempenho dos diversos educadores ligados ao processo de ensino-aprendizagem.

Estágio Supervisionado

Objetivos

Um dos objetivos fundamentais do estágio supervisionado é integrar teoria e prática através da vivência de experiências o mais próximo possível das situações reais com atuação efetiva, capacitando o aluno para atuar nos setores político, teórico, administrativo ou científico, favorecendo a sedimentação de conceitos através da interação com ambientes reais em suas respectivas áreas de atuação (públicas, privadas) bem como a familiarização com o futuro ambiente de trabalho.

É também considerado de suma importância a ampliação de interesses pela pesquisa científica e tecnológica na área de Informática.

Fontes de Estágios

Caracterizar-se-á como atividade estagiária para efeito curricular e sob coordenação e responsabilidade da FAIR, o desenvolvimento de quaisquer ações ou de trabalhos específicos que promovam a aquisição ou sedimentação de conhecimentos produzidos através da participação ativa, em ambientes profissionais e que favoreçam a inserção do futuro profissional no mercado de trabalho.

O estágio deve ser desenvolvido em empresas, devendo fornecer um atestado comprobatório de estágio contendo pelo menos as datas de início e término, número de horas e identificação do supervisor-responsável indicado pela empresa.

O estágio deve ter caráter de aperfeiçoamento profissional devendo estar de acordo com atividades características dos profissionais que atuam na área de informática aplicada à computação.

O estagiário deverá seguir o código de Ética Profissional para o ambiente no qual o aluno estagiário desenvolve a atividade e fazê-lo cumprir na sua totalidade na conformidade da Lei.

Para que uma atividade seja considerada como estágio supervisionado na FAIR, este deverá:

i) ser reconhecida formalmente pela UNIC, que participará ativamente de seu planejamento e desenvolvimento, especialmente nas etapas de supervisão e avaliação;

ii) ter um caráter de aperfeiçoamento profissional de modo que as atividades desenvolvidas pelo estudante estejam relacionadas com o curso de Sistemas de Informação.

A atividade de estágio supervisionado é obrigatória aos alunos dos cursos de Sistemas de Informação, sendo ministrado nas disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, com carga total prevista na matriz curricular. No entanto, para os alunos iniciantes e intermediários no curso, a FAIR promove o estágio extracurricular, de conformidade com o interesse do aluno e das empresas em geral, desde que, sejam também respeitadas as regras para esta atividade.

O estágio pode ser realizado na própria FAIR, na comunidade em geral ou junto às pessoas jurídicas de direito público ou privado, desde que seja aprovado pelo Colegiado do Curso.

Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivos

Será realizado trabalho individual para conclusão do curso com orientação de um docente, constando de pesquisa bibliográfica, planejamento, desenvolvimento do trabalho, interpretação do resultado, relatório final (monografia) e defesa pública com banca de três professores.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo promover a iniciação à pesquisa científica, fomentar a pesquisa na área da Computação e Informática, bem como divulgar o estado da arte da área em questão, através de publicações. É um importante item de amadurecimento intelectual para o aluno.

Meios de divulgação de trabalhos e produção dos estudantes

O curso de Sistemas de Informação utiliza de diferentes meios de divulgação de trabalhos e produções dos estudantes tais como:

- Site da Universidade
- Murais
- Imprensa escrita.
- Eventos: Mostra Científica, Escola Regional de Informática, Congresso de Computação do Sul de Mato Grosso, entre outros.

Atividades Complementares

Estudo Dirigido

A Diretriz Curricular Nacional do curso de Sistemas de Informação coloca como componente curricular obrigatório as atividades complementares. O curso de Sistemas de Informação, utiliza parte da carga horária deste componente curricular para fomentar uma cultura de auto-aprendizagem utilizando o que dominamos de Estudos Dirigidos – EDs.

Para desenvolvimento dos EDs, o grupo IUNI Educacional criou um Núcleo de Estudos Dirigidos – (NED), formado por professores especialistas e que desenvolvem atividades que são realizadas pelos alunos de forma virtual utilizando o Portal Universitário. **O objetivo do NED não é desenvolver conteúdos conceituais e sim desenvolver habilidades** que vêm sendo requeridas pela dinâmica existente em todas as áreas de conhecimento.

Salientamos que os EDs utilizam os conteúdos gerais do ENADE como meio para desenvolvimento das habilidades propostas, dessa forma, os EDs cumprem um papel importante na preparação dos alunos que irão participar do ENADE.

Com uma carga horária complementar de 160 horas, para o curso de Sistemas de Informação as atividades dos EDs apresentam-se como uma eficaz modalidade de ensino-aprendizagem, por possibilitar ao aluno o desenvolvimento da capacidade de refletir, analisar, buscar novas informações e construir novos conhecimentos de maneira autônoma levando-o a assumir uma postura ativa no processo de aprendizagem.

Para nortear as atividades de aprendizagem, o NED elaborou uma matriz pedagógica, definindo-se três grandes eixos de habilidades, a saber:

- compreender e expressar;
- raciocinar de forma crítica e analítica;
- lidar com as pessoas.

A partir dessas habilidades, identificou-se um conjunto de habilidades operatórias, conceituando-se cada uma delas e apresentando-se, em seguida, algumas diretrizes para elaboração de atividades que envolvam diversas áreas de conhecimento. Nessa perspectiva, essa matriz configura o delineamento do trabalho a ser desenvolvido ao longo do período acadêmico, conforme se pode vislumbrar a seguir.

Compreender e Expressar (Estudos Dirigidos I e II)

O Núcleo de Estudos Dirigidos concebe que para se desenvolver a capacidade de interpretação de textos e domínio de suas informações, permitindo sua transferência para outras situações, o ensino/aprendizagem pode partir dos estudos dos gêneros do discurso, detendo-se o olhar naqueles cujas práticas sociais são correntes na sociedade e na academia e cuja consciência é fundamental para favorecer os processos de compreensão e produção de textos. Diante disso, selecionou-se como objeto para nortear os estudos dirigidos I, os gêneros da esfera jornalística (notícia, reportagem e entrevista) e para os estudos dirigidos II, os da esfera acadêmica e científica (artigo, relatório, resenha etc.).

Os Estudos Dirigidos I, a partir dos gêneros da esfera jornalística apresentam grande relevância por propiciar exercícios significativos para o desenvolvimento de habilidades de linguagens importantes e por contribuírem para formação de profissionais críticos, participativos e habilidosos no manejo de tais produções, tendo em vista temas em que toda a sociedade é afetada.

As atividades dos Estudos Dirigidos II introduzirão o aluno no universo específico da linguagem acadêmica, para que possam lidar criticamente com a linguagem em sua modalidade culta dentro dos parâmetros de complexidade exigidos pelo ensino e pelas diversas atividades profissionais.

Raciocinar de forma crítica e analítica (Estudos Dirigidos III e VI)

Os Estudos Dirigidos III e VI têm como meta maior propiciar o desenvolvimento do raciocínio crítico e analítico dos alunos, a partir de atividades que contemplam as temáticas de conhecimentos gerais propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a fim de que sejam capazes de travar uma interlocução com os materiais escritos, chegando a um posicionamento crítico diante dos mesmos e combatendo a simplificação ou a superficialização da realidade via discursos que a representam.

Lidar com Pessoas (Estudos Dirigidos VII e X)

Por conceber a educação como forma de propiciar a aquisição do conhecimento e como forma de ajudar na formação para a cidadania, é que o NED desenvolveu esse terceiro eixo de habilidades.

As atividades dos EDs VII a X possibilitarão o desenvolvimento de princípios éticos e morais que orientarão não só o comportamento dos futuros profissionais, como também os princípios das relações interpessoais, a partir de análises de atitudes e comportamentos sociais e da aplicação desses princípios nas simulações de relações de trabalho.

Neste sentido, este eixo tem por meta oportunizar a reflexão, a análise e a discussão de questões referentes à moral, à ética, à liberdade, à responsabilidade, tão necessárias na formação de profissionais de todas as áreas, propiciando aos estudantes tomadas de posições, decisões e ações diante de situações morais/éticas controversas na vida cotidiana e futuramente profissional.

As atividades dos Estudos Dirigidos privilegiarão o desenvolvimento de habilidades, utilizando-se da seqüência **imagem, som e texto** e das seguintes estratégias:

- Estudo de textos teóricos, gráficos, vídeos, desenhos e imagens;
- Sistematização e esquematização de informações;
- Resolução de questões discursivas e de múltipla escolha, com abordagens de situações-problema, estudos de casos, simulações e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas;
- Discussão em fóruns.

Como requisito obrigatório, no final do semestre, é aplicada aos alunos uma avaliação presencial estruturada baseadas nas atividades trabalhadas. Para essa avaliação não há exame final. A aprovação do aluno estará condicionada à frequência igual ou acima de 75% e nota

igual ou acima de 6,0 na avaliação presencial. Em caso de reprovação, o aluno acumulará o respectivo ED para o próximo semestre.

Participação dos discentes nas atividades acadêmicas.

As atividades acadêmicas são destinadas aos alunos. São eles o centro de todo processo de realização e concretização das atividades acadêmicas.

As atividades acadêmicas são instrumentos essenciais para o aprimoramento da formação básica, tecnológica, humana, ética e profissional do futuro Bacharel em Sistemas de Informação, com ênfase na formação multidisciplinar e integrativa no processo de ensino-aprendizagem.

As atividades acadêmicas podem ser citadas como cursos de extensão, Congressos, seminários, conferências, publicações, palestras, dentre outros.

A participação do aluno é requisito indispensável, utilizando a IES de meios de divulgação e fomento nas respectivas atividades, como por exemplo, o envolvimento de toda uma turma para a realização de um evento da área.

Sistema de Avaliação

Sistema Integrado de Avaliação Educacional - SPA

Compreender o curso de Sistemas de Informação no seu estágio atual exigiu escolhas que acolhessem sua complexidade. Essas escolhas contemplaram a intenção de um processo avaliativo calcado na construção coletiva, pelos sujeitos institucionais, numa perspectiva de revisão partilhada de rumos, em busca do aperfeiçoamento das ações. No que diz respeito à abrangência das dimensões a serem avaliadas, todos os aspectos institucionais são considerados, dando ênfase ao projeto do curso e a missão institucional, considerados orientadores para outras dimensões e fundamental para a construção coletiva do sentido de qualidade e perenidade pretendido para a FAIR.

O processo de avaliação institucional da FAIR apresenta três níveis:

- avaliação do processo por meio de indicadores de performance de todos os atores envolvidos e tendo a auto-avaliação institucional como principal instrumento;
- avaliação do ensino-aprendizagem, por meio de uma reorganização de todo o sistema, buscando melhoria e padronização entre todos os cursos e todas as unidades;
- avaliação atitudinal e comportamental, utilizando testes psicopedagógicos anuais, junto a todos os alunos para avaliar o nível de habilidades atitudinais essenciais de cada curso, bem como, elaborar atividades de aprendizagem integradas para melhoria dessas habilidades.

Orientados pelos pressupostos e diretrizes supracitados, o processo avaliativo desenvolvido na FAIR tem como finalidade subsidiar a construção e consolidação de um sentido comum de academia, contemplando os aspectos sociais, políticos, filosóficos e éticos da ação e gestão educativa. Contempla os seguintes objetivos:

- realizar um processo partilhado de produção de conhecimento na instituição que torne possível a revisão e o aperfeiçoamento de práticas, tendo como referências o PDI e o PPI;
- instalar um sistema de informação e divulgação de dados ágil e preciso com a participação dos diferentes segmentos da instituição garantindo a democratização das ações;
- efetivar análise contínua da práxis educacional buscando vê-la com clareza, profundidade e abrangência;
- implantar uma cultura de avaliação orientada por um processo reflexivo, sistemático e contínuo sobre a realidade institucional.

O curso de Sistemas de Informação participa diretamente do processo de avaliação institucional tanto da operacionalização quanto da utilização dos resultados em seu planejamento e orientações de melhorias. Nesta perspectiva os processos de auto-avaliação do curso de Sistemas de Informação, têm por objetivo promover a participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo no sentido de:

- fortalecer a disseminação de resultados e as relações com os processos decisórios, agilizando os resultados e as práticas por eles recomendadas;
- repensar periodicamente o projeto pedagógico do curso de Sistemas de Informação, frente à evolução e exigências do mercado;
- integrar a avaliação interna e externa, para buscar melhores indicadores de melhoria dos serviços prestados e adequação de objetivos específicos na formação profissional;
- orientar suas ações conforme a lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), para o processo de auto-avaliação do curso de Sistemas de Informação.

Essencialmente formativa e concebida como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação, a auto-avaliação do curso de Sistemas de Informação, vai ainda além da coleta de informações, procurando envolver aspectos humanos, políticos, sociais, culturais e contextuais, com uma conotação não de punir, mas de promover melhorias. Como avaliação formativa, os benefícios não estarão nos resultados finais, mas em seus processos de ação e em suas construções coletivas, ao longo da ação educativa, tendo a participação da comunidade acadêmica lugar de destaque.

A auto-avaliação implica pensar o curso de Sistemas de Informação, como um organismo que se consolida na oferta das atividades de ensino e extensão. Tomando por base a sua missão, as normas legais o curso de Sistemas de Informação, realiza a Avaliação Institucional pretendendo:

- avaliar o ensino com um todo;
- demonstrar e subsidiar a qualidade do que produz;

- propiciar a credibilidade do que faz no contexto interno e externo;
- utilizar os resultados da auto-avaliação no (re)planejamento e tomada de decisão.

São critérios gerais estabelecidos para a auto-avaliação do curso de Sistemas de Informação:

- mérito ao analisar a qualidade e excelência das atividades dos processos/produtos;
- relevância ao verificar o impacto do trabalho realizado frente à ciência, à educação e à sociedade em geral;
- impacto social e avanços ao gerar novas descobertas e mudanças significativas.

Os pressupostos metodológicos da auto-avaliação do curso de Sistemas de Informação são:

- respeito à identidade institucional;
- participação;
- negociação;
- conjugação da avaliação interna e externa;
- flexibilidade;
- construção coletiva;
- restituição sistemática e ágil.

Neste contexto os resultados da auto-avaliação do curso de Sistemas de Informação, procuram identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica do curso, assim como sugerem estratégias de intervenção para corrigir rumos, consolidar sua ação pedagógica e alcançar efetivamente maior qualidade no ensino-aprendizagem. Assim, as coordenações do curso de Sistemas de Informação, de posse dos relatórios estatísticos emitidos pela Comissão de Pesquisa e Avaliação Institucional do IUNI Educacional (CPA-IUNI) e informações próprias (reuniões, formulários próprios, pesquisa-ação, ...) redige anualmente seu Planejamento Estratégico Acadêmico (PEAC), no qual busca estabelecer e cumprir compromissos relacionados às diversas melhorias e incrementos necessários às condições de oferta das diversas atividades acadêmicas do curso.

Para tanto, as principais iniciativas são:

- **Relatórios** – uso dos relatórios de avaliação produzidos com dados sobre corpo docente e resultados dos alunos, para relacionar com o desempenho dos professores na gestão da sala de aula. Da análise do desempenho docente são então discutidos e definidos o quadro de indicadores e a construção de instrumentos para obtenção das informações;
- **Análise dos dados** – tanto nos seus aspectos quantitativos (estatísticas, orçamentos, etc.), quanto nos qualitativos;

- Articulação entre os instrumentos de avaliação externa e de auto-avaliação.

Assim o curso de Sistemas de Informação, entende que não se trata apenas de levantar dados, elaborar questionários, aplicá-los, analisá-los, utilizando técnicas sofisticadas, produzir relatórios, publicá-los, considerando os diversos ângulos da vida acadêmica. Esses aspectos são relevantes, mas o importante é ter clareza do que deve ser feito com os resultados levantados, com todos esses dados e informações colhidas. O importante é saber de que modo o processo de Avaliação Institucional e de auto-avaliação pode ser um efetivo e eficiente instrumento de mudança e melhoria de todos os processos acadêmicos e de gestão do curso de Sistemas de Informação.

A CPA - Comissão Própria de Avaliação da instituição é constituída dos seguintes membros: Presidente – Silvânia Oliveira da Silva; Representante Docente – Celeste Garcia Ribeiro Novaga;

Técnico Administrativo – Eliana Ribeiro de Oliveira Assis; Representante Discente – Daniel Carlos Nedel – 5º semestre de Direito e Representante Civil – Fernando Bertoni.

A Auto-avaliação Institucional como avaliação processual, tem foco quantitativo com a aplicação de questionário via internet. Esse processo acontece da seguinte forma: uma vez por ano é disponibilizado, via internet, um questionário para alunos, professores, coordenadores, funcionários e gerentes. Os respondentes acessam o questionário, específico para cada tipo de respondente, através de senhas individuais. Os questionários são compostos por questões referentes à auto-avaliação do respondente, avaliação docente, avaliação dos cursos e das coordenações e avaliação da instituição. A CPA desenvolve a avaliação com base nas dez dimensões recomendadas pelo SINAES. Com base nos resultados obtidos, é realizada uma análise que visa à elaboração de um diagnóstico compartilhado. Os resultados referentes aos setores administrativos, infra-estrutura da instituição e estrutura do curso são analisados e discutidos com os gestores responsáveis por cada área. A partir disso, são planejadas as ações de modificação ou manutenção a curto, médio e longo prazo. Os resultados obtidos pelos professores de cada curso, em cada disciplina, são utilizados como subsídios para reuniões de curso, especificamente, com o corpo docente do curso de Sistemas de Informação. Dessas reuniões, são geradas propostas para o(s) próximo(s) semestre(s). Os principais resultados também são divulgados através do *site* da instituição, salas de aulas. É realizada a sensibilização da comunidade acadêmica para participação no processo de avaliação, através de campanha visual, divulgação no *site* da faculdade e reuniões específicas com alunos, professores, coordenadores, funcionários.

Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Pensar na avaliação implica pensar em planejamento didático, métodos de ensino, contrato pedagógico estabelecido entre discentes e docente e questões curriculares. O planejamento pedagógico é indissociável da prática de avaliação. Buscar uma explicitação dos objetivos da prática docente em termos de competência, habilidades e atitudes a se desenvolver e construir

A avaliação é parte integrante do processo educativo uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados considerando os objetivos e competências propostos e identificar mudanças no percurso que sejam eventualmente necessárias.

No encaminhamento da avaliação do curso de Sistemas de Informação, é considerado o processo de raciocínio, do pensamento da análise em oposição à memorização pura e simples. Para isso serão encaminhadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir, criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se quer a formação de um homem que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem do curso de Sistemas de Informação, tem caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; deverá ainda priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de competências, habilidades e atitudes. Será desenvolvida através de métodos e instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, fichas de observação, provas escritas, simulação, auto-avaliação, seminários e outros em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

O acompanhamento e a observação do professor e dos resultados dos instrumentos de avaliação e auto-avaliação aplicados explicitarão a aquisição das competências, habilidades e atitudes, bem como os estudos posteriores necessários para atingi-las.

O processo avaliativo do rendimento acadêmico do curso de Sistemas de Informação é regido pelo Regimento Interno da FAIR.

A avaliação escolar do curso de Sistemas de Informação é feita por disciplinas e incide sobre a frequência e o rendimento escolar, mediante acompanhamento contínuo do acadêmico e dos resultados por ele obtidos nas avaliações. O processo de avaliação se traduz em um conjunto de procedimentos aplicados de forma progressiva e somativa, objetivando a aferição da apreensão, pelo acadêmico, dos conhecimentos e habilidades previstas no plano de ensino de cada disciplina.

Compete ao professor elaborar a avaliação sob a forma de prova, bem como determinar trabalhos e julgar-lhes os resultados, entregando-os à Sala Integrada de Coordenadores e Professores no prazo fixado no calendário escolar.

Para a aferição das notas, pode o professor, além de provas escritas, aplicar formas diversas e continuadas de verificação do rendimento escolar, tais como projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, fichamento de leituras, estudos de casos, monografias e outras formas de avaliação, cujo resultado deve culminar com a atribuição de uma nota.

A avaliação da aprendizagem consiste na coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, através de provas, exercícios e meios auxiliares, como observação de desempenho, entrevistas, e atividades práticas.

A finalidade da avaliação é permitir o diagnóstico dos avanços e dificuldades do acadêmico, ao mesmo tempo em que fornece, ao professor, indicadores de como deve reorientar a sua prática pedagógica.

O processo de avaliação envolve todas as situações de aprendizagem, incluindo aquelas que tradicionalmente não eram consideradas, especialmente o momento de vida do aluno e as diferenças no processo de construção do conhecimento, levando em conta a importância da auto-avaliação e a definição das habilidades que o aluno deve apresentar para demonstrar que houve mudança.

No que se refere aos aspectos regimentais da Instituição, a avaliação é realizada individualmente, através de provas escritas bimestrais, abrangendo os conteúdos programáticos ministrados e ainda de outras atividades didático-pedagógicas propostas e acompanhadas pelo professor responsável, desenvolvidas no período letivo. A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, considerando-se a apuração do aproveitamento escolar e da frequência às aulas.

Para apuração do aproveitamento escolar, utiliza-se o critério de notas de zero a 10,0 (dez) atribuídas às provas escritas e orais, preleções, trabalhos técnicos, laboratório, projetos, pesquisas, seminários, relatórios de visitas técnicas, palestras, filmes, projetos integrados, mostras, exposições e outras atividades escolares, determinadas e acompanhadas pelo professor, que compõem a média bimestral, conforme plano de ensino de cada disciplina.

As provas, em cada bimestre, são compostas de uma nota oficial, acrescido de uma nota parcial, sendo que as notas oficiais são aquelas decorrentes de prova escrita e individual, previamente marcada no período de avaliação da instituição, as parciais são compostas por atividades realizadas no decorrer das aulas num processo contínuo de avaliação.

É oportunizada a segunda chamada somente de um bimestre nos casos em que o acadêmico não tenha realizado.

As notas do primeiro e segundo bimestres serão compostas de prova oficial e prova parcial sendo registrada no boletim acadêmico. Os percentuais ficam assim definidos 70% (setenta por cento) para oficial e 30% (trinta por cento) para parcial (trabalhos, seminários, participação em sala de aula).

É considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver na média aritmética das notas dos dois bimestres, nota igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), e frequência igual ou superior a 75% das aulas dadas. É considerado reprovado na disciplina, o aluno que não obtiver frequência mínima de 75% das aulas dadas e média final inferior a seis (seis inteiros). Ressaltando que a nota média 6.0 é a média da prova final.

Realizará exame final na disciplina, o aluno que obtiver média igual a 4.0 (quatro inteiros), sendo considerado aprovado na disciplina, se a média aritmética entre a média dos bimestres e a nota do exame for maior ou igual a 6,0 (seis inteiros). O aluno poderá ficar para dependência se ficar reprovado em até duas disciplinas por semestre, e retido se ficar reprovado em número maior que duas disciplinas por semestre.

Exame Nacional de Cursos

Em 2005, ingressantes e concluintes do curso Ciência da Computação participaram do ENADE e obtiveram Nota 3,0. Em 2008 os concluintes de Ciência da Computação e os ingressantes de Sistemas de Informação participaram do ENADE, ficando o curso sem conceito, nesta ocasião.

Corpo Docente

Perfil do corpo docente

O corpo docente do curso é composto de professores mestres e especialistas, em sua maioria. Contamos com um doutor e uma minoria de graduados, mas que estão cursando especialização. O corpo docente é, em sua maioria, atuante no mercado de trabalho específico de Sistemas de Informação. Pode-se considerar que os docentes atuantes no curso têm uma vasta experiência docente e de mercado.

Corpo Docente

PROFESSOR	TITULAÇÃO
Andréia Ferreira Pinto	Especialista
Anor Victorio Passari	Doutor
Eberson Omar Weschter	Mestre
Fábio de Paula Araújo	Especialista
João Rodrigo Fuzaro	Especialista
Jovenil Messias da Silva	Especialista
Leandro Reis Machado	Especialista
Luciano dos Santos Lima	Especialista
Raimundo Bias Mendes Leão	Mestre
Silvânia Oliveira da Silva	Mestre
Zareif de Souza Dib	Especialista

Coordenação de Avaliação Institucional – CAI

A CPA-IUNI é responsável pela a gestão da pesquisa científica, programas *stricto sensu* e processos de auto-avaliação institucional. Estas responsabilidades podem ser assim detalhadas:

- Gestão da pesquisa científica.
- Cadastro dos líderes de grupos de pesquisa no CNPq, assim como a avaliação da produção científica dos mesmos e dos seus projetos de médio e longo prazo.
- Avaliação periódica da produção científica dos grupos de pesquisa.
- Avaliação regimental periódica da produção científica dos pesquisadores orientada.
- Orçamento das contrapartidas em projetos patrocinados por instituições de fomento a pesquisa e de cargas horárias de pesquisadores.
- Gestão revistas científicas do tipo *open journal*.
- Programas *stricto sensu*
- Gestão dos projetos dos grupos de pesquisa direcionada a promoção de programas.
- Acompanhamento do processo de construção dos projetos de programa e seu protocolo na CAPES.
- Orçamento dos programas.
- Auto-avaliação institucional
- Programação e aplicação de formulários avaliativos via Portal Universitário.
- Desenvolvimento de modelos estatísticos e de sistemas dinâmicos para dados institucionais.
- Redação e atualização do Projeto de Auto-Avaliação Institucional do IUNI Educacional.
- Administração do Sistema de Gerenciamento e Aplicação de Provas (Pit).
- Estratificação e modelagem com estatística coesitiva dos resultados do ENADE por curso.
- Suporte técnico na análise e delineamento de experimentos educacionais.
- Suporte técnico para os seguintes procedimentos: estatística descritiva, regressão simples, análise de variância, análise de componentes principais, análise de agrupamentos, classificação CHAID, estatística coesitiva e implicativa, tabelas de contingência, intervalos de confiança por bootstrap e krigeagem.
- Delineamento de formulários avaliativos, assim como de indicadores de desempenho e do procedimento de pós-processamento estatístico.

Biblioteca

A principal função de uma IES é a construção e ampliação do conhecimento. Portanto, a Biblioteca é a concretização mais imediata desta característica da universidade, que é a atualização permanente do conhecimento. Uma das preocupações da FAIR é com a atualização, expansão e automação de sua biblioteca, principalmente, no setor de periódicos científicos e revistas especializadas e implantação de uma infra-estrutura adequada para busca e reprodução de informações, como Internet, Comut, base de dados, multimídia etc.

A Biblioteca Central ocupa um espaço físico de aproximadamente 476 m², está localizada na área central da IES e abriga acervos e serviços destinados a dar suporte de informação para todas as atividades acadêmicas e administrativas da Instituição, aberta, também, à comunidade em geral.

O acervo do Sistema SIBUC oferece hoje com 9.142 títulos, em 21.754 exemplares de livros em diversas áreas do conhecimento, subdivididas em: coleção de consulta local, coleção de obras de referência, acervo geral de empréstimo, coleções especiais, 20 títulos de periódicos nacionais. A coleção de referência é formada por dicionários, enciclopédias, atlas, diretórios etc. As coleções especiais são formadas pelas coleções: Livros raros ou artísticos, Separatas, Dissertações, Teses, Monografias de especialização e graduação, periódicos nacionais, 225 fitas de vídeo, 74 CDs, 373 CD-ROM + CD Áudio, 74 DVD's, etc...

Política de Desenvolvimento das Coleções:

A Política de Aquisição estabelece critérios básicos para ampliação do acervo através de aumento de número de exemplares dos títulos existentes, conforme o número de alunos em cada disciplina, indicados pelos professores como bibliografia básica, numa proporção de um exemplar para cada 10 alunos, quando indicado como livro básico e um exemplar, quando indicado como livro complementar.

Da mesma forma o desenvolvimento das coleções mantém atualização de edições e aquisição de novos títulos de livros e multimeios.

O acervo de periódicos é atualizado com a manutenção de assinaturas correntes de títulos nacionais e estrangeiros, acréscimos anuais de novos títulos adquiridos por compra, doação ou permuta, de forma a tornar a Hemeroteca apta a apoiar os cursos de graduação e pós-graduação.

Serviços de Acesso aos Recursos de Informação

Catálogo Coletivo SIBUC

Nas Bibliotecas do Sistema são disponibilizados terminais de consulta locais para alunos e professores pesquisarem o Catálogo coletivo do SIBUC.

Bases de Dados

A Base de dados do acervo geral do SIBUC inclui livros e multimeios e permite consulta por qualquer palavra-chave da descrição física (catalogação) da obra, uma vez que todo acervo é

tratado tecnicamente utilizando as Normas de Catalogação da AACR2, o sistema de classificação CDU e indexação por vocabulário controlado e termos livres.

A tecnologia utilizada na formulação da Base de dados permite facilmente a construção de ferramentas que possibilitam conversão para o formato MARC, de importação e exportação de registros bibliográficos em padrão de intercâmbio.

Internet

Pela Internet é possibilitado ao usuário o acesso à Base de Dados do Catálogo Geral do **SIBuC**, consulta a Sumários Correntes de periódicos pelo serviço **Web Periódicos**, incluindo títulos de periódicos de acesso gratuito on-line a textos integrais de artigos, o contato com a Biblioteca através de mensagens de e-mail (Fale com a Biblioteca) e a leitura do regulamento e normas do Sistema.

COMUT e Pesquisa bibliográfica

O Sistema SIBuC integra-se aos Serviços COMUT-BIREME e COMUT-IBICT na localização e obtenção de cópias de artigos, teses e dissertações, no País e no exterior, utilizando-se, também, de recursos de empréstimos entre bibliotecas, de permuta de duplicatas, de consulta a Bases de Dados do Sistema, por acesso remoto a recursos de outras instituições.

Os Serviços COMUT e INTERNET e as Bases de dados em CD-ROM e on-line, auxiliam nas Pesquisas Bibliográficas especializadas e acesso aos textos integrais.

Serviços aos usuários

Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

A Biblioteca da **FAIR** regulamentou o uso do serviço de empréstimos da Biblioteca pelo usuário desta categoria, permitindo a indicação de outra pessoa para retirar livros, em seu nome, com sua Identidade UNIC.

O atendimento a portadores de necessidades especiais é feito pelos atendentes, com atenção especial na busca, localização e recuperação de materiais que necessitam, assim como no acesso aos serviços oferecidos pela Biblioteca (Internet, Empréstimo, videoteca, etc.).

Serviços de Empréstimo, Devolução e Reservas:

O Sistema BuC-EMP, através do qual se operacionalizam as transações de empréstimos, devoluções e reservas de acervos das Bibliotecas do SIBuC, possibilita a emissão de Relatórios Estatísticos por quaisquer das formas acima especificadas, fornecendo, a qualquer tempo, o histórico de empréstimos efetuado por períodos ou geral, o histórico de empréstimos de um determinado aluno ou de determinado livro, com o registro completo de cada transação efetuada, das pendências e ocorrências acontecidas com relação a cada transação feita através do Sistema BuC-EMP, inclusive de uso do Serviço de Internet e do serviço COMUT, pelo usuário.

O Sistema BuC-EMP controla, automaticamente todas as operações destes Serviços, vinculando-os de forma a oferecer uma visão global das transações efetuadas pelos usuários e pelos atendentes em cada operação em que se utilizou o sistema. Para os usuários, facilita a

utilização dos serviços incluindo a reserva de livros emprestados, através da Internet, pelo Portal Aluno e o acompanhamento do atendimento desta reserva.

A Biblioteca promove Campanhas de compensação de multas devidas por doações de livros à biblioteca, premiações aos alunos que mais emprestam e outras campanhas de conscientização como de Respeito ao livro.

Serviços de Treinamento de usuários e Visitas orientadas

A Biblioteca Central participa dos programas de recepção de calouros e de integração de novos professores, a cada semestre, levando informações sobre seus serviços e acervos e regulamento para uso destes recursos e das instalações.

São registradas, durante todo o ano, visitas Orientadas para alunos calouros da **FAIR** e para pessoal externo de escolas de segundo grau, além das visitas programadas pelo Departamento de Comunicação.

Participa mensalmente de reunião dos Coordenadores dos cursos da **FAIR**, canal aberto para levar informações sobre os acervos e serviços da Biblioteca e trazer sugestões e pedidos para melhoria do atendimento à área acadêmica.

Periódicos, Serviços e Coleções Especiais

A Divisão de Periódicos, encarregada pelos serviços da Hemeroteca, coordena, também, as atividades relativas aos serviços de Coleções e Serviços Especiais tais como a Internet, a Videoteca, o COMUT, as Bases de Dados de Periódicos internacionais.